

# Stadium

**BENFICA - PORTO**

Barrigana defende com inegável segurança uma bola alta, carregado por Júlio. Guilhar e Espírito Santo observam o lance



**N.º 265**

31 DE DEZEMBRO DE 1947

REVISTA DESPORTIVA

**2\$50**

# A vitória do Sporting — pela tangente

e os expressivos triunfos obtidos pelo Benfica, Belenenses, Estoril, Elvas e Vitória de Setubal deram novo rumo à opinião dos desportistas

Crónica de RODRIGUES TELES

Para a 6.ª jornada, talvez só um jogo tivesse cartaz: — Benfica-Porto. Mas não poderia esquecer-se o velho desejo do Olanhense chegar a roupa ao pêlo ao Sporting — coisa que ainda não aconteceu desta vez. O diabo do carneiro que os simpáticos algarvios de Olhão alimentam há anos continua a dar-nos provas da sua longevidade...

Assim, ao Benfica-Porto, este mais devido à sua tradição, pode talvez juntar-se, pelo resultado escasso, o Olanhense-Sporting. O carneiro continua vivo e são, mas um dia tomará.

Vejamos os resultados:

Sport. Braga	1	—	Atlético	...	3
Boavista	...	1	—	Estoril	...
Académica	...	1	—	Setúbal	...
Benfica	...	4	—	Porto	...
Belenenses	...	5	—	Lusitano	...
Elvas	...	3	—	Vitória G.	...
Olanhense	...	1	—	Sporting	...

Como se vê: quatro vitórias «fora de casa»; três nos seus próprios campos. Temos, portanto, grande triunfo naqueles que afirmam, à Fé dos seus Deuses, não ser difícil dominar os adversários no seu próprio ambiente. E de facto...

Em quadro separado, podem os leitores apreciar os saltos das equipas. O Porto desceu, o Benfica e o Estoril subiram. Naturalmente. Naturalmente porque, de momento, ambos possuem melhores grupos. E na bola sobe quem pode.

As referências a cada um dos jogos vão por ordem. Ordem de cima do mapa, e não ordem de valores.

A equipa do Sporting de Braga sente com certeza as dificuldades da prova. O team sabe comportar-se valorosamente durante a primeira parte, mas o declinar do jogo deixa mazelas. Depois, se falta um jogador, surgem complicações na composição do grupo — e a dificuldade não é menor. O Sporting de Braga só poderia livrar-se destas dificuldades se conseguisse ficar na prova para o ano próximo. De maneira a criar alentos...

No domingo sofreu punição severa, no seu campo da Ponte. Dizemos severa porque o Atlético, embora com mais classe, indiscutivelmente, deve ter-se deslocado apreensivo...

Final, mesmo com os bracejamentos na situação de vencedores, ao intervalo (1-0) puderam os lis-

boetas impor-se no segundo meio tempo, obtendo 3 tentos e uma vitória digna do melhor louvor.

No Atlético reapareceu Correia. Diz a crítica que defendeu com segurança.

Eis as linhas:

**Sporting de Braga** — Salvador; Palmeiro e Sobral; Carvalho, Joaquim e Veloso; Cassiano, Elói, António Marques, Daniel e Frederico. **Atlético** — Correia; Armino e Rosário; Lopes, Pereira e Moraes; Martinho, Armando Carneiro, Vital, Gregório e Rogério Simões. **Árbitro** — Vieira da Costa, do Porto.

Julgávamos a equipa do Boavista capaz de fazer melhor no seu campo do Bessa. Mesmo contra o Estoril, uma equipa sabedora, de admirável ataque. No entanto, o Boavista

ofensivas são débeis na frente da baliza. E assim não se ganha...

Os grupos:

**Boavista** — Santiago; Raimundo e Fernando; Garcia, Serafim, e Ramos, José Caiado, Armando, António Caiado, Fernando Caiado e Barros. **Estoril** — Laranjeiro; Pereira, e Elói; Oliveira, Nunes e Alberto; Lourenço, Bravo, Mota, Vieira e Raul Silva.

**Árbitro** — Manuel Serrano, de Coimbra.

Também esperávamos melhor por parte da Académica no campo do Lusitano. De mais a mais contra os setubalenses, que subiram na classificação à custa deste resultado. Os estudantes pareciam favoritos, e talvez perdessem uma boa ocasião de dar um pulo satisfatório. Tal não aconteceu, e oxalá

e Diogo; Brás, Eduardo Santos e Azeredo; Ataz, Pacheco Nobre, Garção, Leite e Bentes.

**Vitória de Setúbal** — Baptista; Ameixa e Figueiredo; Pina, Montês e Primo; Campos, Rendas, Armando, Cardoso Pereira e Joaquim.

**Árbitro**, Guido Rosa, de Lisboa.

Sem avançados que correspondam à defesa, não se ganham desafios. E por certo o caso do Porto, que perdeu 4-1 com o Benfica no Campo Grande. A sensação de inferioridade que os portuenses da linha da frente nos deram, com excepção de Araújo, foi de facto notória, pelo que se assistiu apenas a um duelo entre o Benfica e os seis homens das linhas intermédias e defensivas visitantes.

O Benfica, é fora de dúvida, ganhou muito justamente. O Porto defendeu-se o mais possível, mas não se pode julgar a equipa vencedora pelo resultado. Os avançados portistas, uma vez dominado Araújo por um ou mais do que um adversários, não contam para o jogo. Aqueles extremos, especialmente, valem pouquíssimo. Vergílio é habilíssimo mas não interior de fibra e coordenador. Correia Dias precisa que o façam jogar...

Enfim, o Porto perdeu — coisa vulgaríssima quando encontra o Benfica de ha umas épocas para cá. Em verdade, os portuenses não nos agradaram na linha da frente, mas podem ter fé na defesa, embora esta não possa fazer milagres. E não fez. O conjunto encarnado, bom nesta tarde, deixou-nos a perceber que lhe não será difícil colocar-se bem no decorrer da prova. Falta-nos saber se a defesa perderá interromper com o mesmo êxito um ataque que jogue melhor qualquer coisa. O do Porto, assim, é inofensivo...

Eis como se apresentaram os grupos:

**Benfica** — Rogério; Jacinto e Cerqueira; Fernandes, Moreira e Francisco Ferreira; Espírito Santo, Arsénio, Júlio, Melão e Baptista.

**Porto** — Barrigana; Alfredo e Guilhar; Joaquim, Gastão e Carvalho; Lourenço, Araújo, Correia Dias, Virgílio e Catolino.

**Árbitro** — Adriano Gonçalves (de Coimbra).

Só um tento sofrido pelo Belenenses é um caso sério! No domingo, novo resultado expressivo, contra o Lusitano do Algarve, indica-nos que a equipa das Salésias vai de vento em popa e será estorvo rijo nesta prova. Só o Benfica conseguiu furar as suas redes, e como lhe falta ainda um jogo para se igualar ao melhor adversário, pode supor-se que os azues estão dispostos a jogar a sua cartada. Pelo que se vê, os algarvios estreatantes não tiveram força para embaraçar os atléticos defesos de Belém. Estes continuaram imperturbáveis, orgulhosos da sua classe, mas os homens da frente não deixaram de fazer a sua obrigação.

Claro que os vencedores, que nunca estiveram em dificuldades, foram tecendo o resultado, sem pressos, e quando o árbitro apitou para o fim do jogo regressa-

## O Futebol é a Minha Profissão

«Football is my business»

Um livro que fez sucesso em Inglaterra

### A biografia de LAWTON

Em rigoroso exclusivo, começará brevemente a publicar-se em «Stadium»

A brilhante e extraordinária carreira do melhor jogador de futebol do Mundo contada por ele próprio, contem episódios característicos, ensinamentos preciosos e anedotas curiosas

**LAWTON visto por LAWTON**  
em «Football is my business»

«Stadium» por intermédio da «Reuter» vai tornar conhecidas todas as jogadas de Tommy Lawton, o qual relata a sua carreira com brilho e singular interesse!

deixou-se bater por 4-1, sem apelo nem agravo. No intervalo havia 1-1, e este resultado, segundo a crítica, ajustava-se ao desenrolar do jogo.

Na segunda parte, os visitantes marcaram mais 3 bolas, e este facto, seja qual for a acção dos adversários, tem de ser considerado cuidadosamente. A equipa do Estoril Praia, e especialmente a gente do ataque, não é para graças...

O Boavista, como tivemos ocasião de ver contra o Sporting, no Lumiar, ha 8 dias, não tem garra rematante. Joga por vezes muito bem, para a galeria, mas as suas

que não venham a sentir os efeitos deste e de outros resultados da equipa.

A formação setubalense, que também não conseguiu ainda grande resultado, neste campeonato, surpreendeu agora em Coimbra os seus próprios admiradores. Ganhar por 4-1 no campo da Académica é sempre motivo para elogio, mesmo sabendo-se que os estudantes não possuem grupo forte, — e talvez o resultado contribua para dar ânimo aos rapazes da margem do Sado. Se assim for — tanto melhor.

Alinhamar: **Académica** — Prates; Aristides,

# VILA REAL sem derrotas e Viseu sem vitórias

Como sempre, há surpresas. Na 2.ª ou na 1.ª Divisão, os jogos dão-nos resultados imprevisíveis e outros que estão mais ou menos dentro das realidades... Assim foi no domingo e assim será sempre.

Nesta jornada, por exemplo, mostrou-nos o Vianense, mais uma vez, que possui conjunto promissor. Derrotou o Académico por 5-0 e atirou com a equipa alvi-negra para

ram ao balneario com o ar mais natural deste mundo...

O Lusitano, certamente, não esperava ganhar. Nem empatar. Mas perder pelo menor número possível. Seria 5-0 o «menor número possível»?

As linhas:

**Belenenses** — Sério; Vasco e Feliciano; Serafim, Amaro e Figueiredo; Manuel Rocha, Quarasma, Teixeira da Silva, Duarte e Narciso.

**Lusitano** — Isaurindo; Mortáguia e Caldeira; Branquinho, Madeira e Camarada; Germano, Cabrinho, Angelino, Sabino e Almeida.

**Arbitro** — Reis Santos, de Santarém.

**B**oa Vitória do Elvas, no seu campo. Foi adversário do Vitória de Guimarães, que apenas perdia por 1-0 ao intervalo, mas na segunda parte as coisas correram de feição para os donos da casa e os vimeirense retiraram-se bem derrotados. O encontro, verificada a superioridade dos alentejanos, que nunca se desviaram da linha ofensiva, agradeceu apenas no segundo meio tempo.

Eis as equipas:

**Elvas** — Semedo; Galinho e Neves; Oliveira, Rebelo e Sousa; Vieira, Massano, Patalino, Augusto e Angelo.

**Vitória de Guimarães** — Machado; Garcia e Curado; Costa,

o último lugar da sua zona. Porque o Salgueiros obteve excelente vitória no seu campo, contra o Oliveirense. Os populares encarnados do Norte, ganhando por 3-1 a um antigo divisionário de honra, conseguiram dois pontos preciosos.

Na mesma Zona, o Famalicão ganhou ao Leixões e afirmou-se como adversário sério do Sport de Vila Real, que continua a registar vitórias consecutivas. Desta vez — 6-1 ao

Luciano e Teixeira; Ribeiro, Miguel, Brioso, Alcino e Franklin.

**Arbitro** — Carlos Canuto, de Lisboa.

**E**o Sporting lá foi mais uma vez ganhar a Olhão. Pela tangente? Ganhar — eis a verdade. E a ganhar neste campeonato nacional, dentro e fora de casa, chega-se ao fim vencedor... Que interessa muito.

Ve-se que o Olhanense fez todo o possível por conseguir bom resultado, de que precisa. As suas últimas exhibições têm sido comentadas desfavoravelmente, mas estamos certos de que o Olhanense ainda este ano será capaz de ganhar jogos difíceis. No domingo jogou parte do desafio sem Cabrira, o que é importante! O Sporting já encontrou dificuldades.

Pois é natural que outros grupos de boa categoria tropeçem em Olhão, onde se espera ansiosamente pela subida do seu grupo predilecto. Conseguiram os lisboetas na primeira parte, dois tentos que vieram a valer oiro na segunda. Aqui — apareceram os olhanenses ao de cima, mas não foram além de uma bola. Que não chegou...

As linhas:

**Olhanense** — Szabo; Eminência e Grazina; Januário, Cirilo e Acácio; Moreira, Soares, Cabrita, Joaquim Paulo e Carmo.

**Sporting** — Azevedo; Moreira e Juvenal; Canário, Barrosa e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Sidónio, Travassos e Albano.

**Arbitro** — Aureliano Fernandes, (de Setúbal).

conjunto da Sanjoanense. Teremos os Transmontanos na Divisão Maior, no próximo ano?

Há outros candidatos de força. O Sporting da Covilhã, mesmo o União de Coimbra, vencedores, respectivamente, do S. L. e Castelo Branco e Ferroviários, procuram elevar-se no seu grupo. A Naval 1.º de Maio conseguiu 3-0 respeitáveis contra o Alcobaça, e os scalbitanos ganharam modestamente aos visenses do Sport Lisboa — ainda sem um único ponto na tabela das classificações.

Nos ares lisboetas, o Operário averbou nova derrota, por 6-0. O Barreirense tem outra classe, é de outra Divisão Regional, mas o comportamento dos homens de S. Vicente, neste campeonato, não tem merecido elogios. Futebol Benfica e Casa Pia, empataram. As forças devem estar de facto bastante equilibradas já demonstraram no torneio regional.

De notável neste sector, o empate Oriental-Cuf do Barreiro. Os lisboetas estiveram quase a sucumbir perante os visitantes, cuja boa classificação procuravam garantir. E ainda não é tarde... Entre duas equipas da mesma Associação (Luso-Onze Unidos) deu-se a vitória do visitante, pela tangente. Bom comportamento dos homens do Montijo.

No extremo Sul, anote-se o vão do Portimonense, a excelente vitória do Portalegrense na frente do União de Montemor, e os triunfos que os homens de Beja e de Moura conseguiram em luta com o Campomaiorense e o Boa Esperança.

Seguem agora os resultados da 6.ª jornada.

Vianense	5	Académico	0
Salgueiros	3	Oliveirense	1
Famalicão	3	Leixões	1
Vila Real	6	Sanjoanense	1
Ferroviário	2	U. Coimbra	3
L. Santarém	2	S. L. Viseu	0
Naval	3	Alcobaça	0
S. C. Covilhã	4	S. L. C. Branco	0
Operário	0	Barreirense	6
F. Benfica	1	Casa Pia	1
Oriental	3	Cuf/Barreiro	3
Luso	1	Onze Unidos	2
Portalegrense	4	U. Montemor	0
Lusi. Evora	0	Portimonense	4
Beja	3	Campomaiorense	1
Moura	4	Boa Esperança	2

### Zona A

S. C. Vila Real	6	12
Famalicão	6	9
Leixões	6	8
Sanjoanense	6	6
Oliveirense	6	4
Vianense	6	4
Salgueiros	6	3
Académico	6	2

### Zona B

S. C. Covilhã	6	10
Ginástico Alcobaça	6	7
Naval	6	7
União de Coimbra	6	7
S. L. C. Branco	6	6
Ferroviário	6	6
«Leões» Santarém	6	5
S. L. Viseu	6	0

### Zona C

Oriental	6	10
Cuf do Barreiro	6	9
Barreirense	6	9
Onze Unidos	6	7
Casa Pia	6	5
Luso do Barreiro	6	4
F. Benfica	6	3
Operário	6	1

## JUNIORES

# OS JOGOS de domingo

Terminou a primeira volta da primeira fase do Campeonato de Juniores.

Na primeira série, a equipa B do Benfica continua invencível, mas não passa à segunda fase, visto a equipa A do mesmo clube se considerar virtualmente classificada. Assim, Casa Pia, F. Benfica e Estrela Amadora, tem a segunda volta para medir forças e arranjarem classificação que permita passar à segunda fase da prova.

Na segunda série ainda não existem classificações positivas. Contudo, das equipas do Sacavense, Aguiar e Operário Vilafranceses deverão sair os classificados para o resto da prova.

A equipa do Sporting A está igualmente invencível e já se pode considerar definitivamente apurada na terceira série.

Falta saber qual a equipa que se classificará em segundo lugar, mas quase que temos a certeza de que será a do Oriental.

Na quarta série a luta ainda terá de continuar para se poder dizer alguma coisa de positivo. No entanto parece-nos que os dois primeiros lugares deverão ser ocupados por Belenenses e Estoril.

A equipa do Benfica-A é indiscutivelmente vencedora da quinta série. O segundo lugar é que está bastante duvidoso, visto que a equipa do Sporting-B terá de ceder a favor de outro. Assim, Cascais, Arroios e Desportivo Operário, terão de fazer a segunda volta com cautela.

Finalmente, Palmense e Atlético-A, podem considerar-se apurados desde já, na sexta série.

Ora, a meio da primeira fase da prova já muito se conseguiu dizer sobre possibilidades de classificação, e isto não é nem mais nem menos do que a prova das nossas afirmações no último número.

Antes de darmos por finda esta nossa apreciação queremos desde já chamar a atenção dos dirigentes da A. F. L. para o facto de não deixarem ficar paradas as equipas dos clubes que não se classificarem para a segunda fase do Campeonato; caso contrário não é alcançado o objectivo que se tem em vista.

No próximo domingo começa a segunda volta da prova e por conseguinte a fase final do apuramento.

### Zona D

Portimonense	6	10
Desportivo de Beja	6	9
Portalegrense	6	8
Atlético de Moura	6	7
Campo Maior	6	5
Boa Esperança	6	4
União Montemor	6	4
Lusitano (Evora)	6	1

## Tabela de pontos

	CASA				FORA				TOTAL				P.						
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.		B.					
Sporting	6	3			11	3	3			8	6			19	6	12			
Belenenses	5	2			9	1	3			7	5			16	1	10			
Benfica	6	3			15	2	1	1	1	6	4	1	1	21	8	9			
Estoril	6	3			19	8	1	1	1	6	5	4	1	25	13	9			
F. C. Porto	6	2			11	5	2			7	4			2	18	9			
Atlético	6	2			16	10	1			9	11	3		3	25	21	8		
Lusitano	6	2	1		5	2	1	1	2	1	3	2	2	2	6	15	6		
Elvas	6	2			11	2				3	4	17	2		4	15	19	4	
Boavista	6	1			2	6	9	1		2	2	7	2		4	8	16	4	
Olhanense	6	1	1	1	3	3				2	10	20	1	2	3	13	23	4	
Vitória (S)	5				1	6	1			1	4	2	1	1	3	5	8	3	
Vitória (G)	6	1	1		5	5				3	4	12	1	1	4	9	17	3	
Braga	6	1			2	3	7			1	2	3	9	1	1	4	6	16	3
Académica	6				1	2	5	11			3	3	10		1	5	7	21	1



**Stadium**  
Telefone 31187



# JOÃO da CRUZ ABANDONA o FUTEBOL

**E**NTROU o árbitro e os juizes de linha. Logo a seguir, estrugiram as primeiras aclamações, saudando os jogadores «encarnados».

Decorreram dois minutos e os «leões» fizeram a sua entrada no meio de grande ovação.

— O Cruz joga. Olha. Não o vê? — exclamaram ao nosso lado.

— É verdade. Então, já está bom — respondeu-lhe um amigo.

— Com aquele «menino» na equipa, isto vai ser «limpino» — acrescentou o primeiro, que demonstrou desta forma ser «ferrenho» dos donos da casa.

— Mesmo com ele a jogar ainda não deve deitar «foguete», — afirmou um vizinho que ostentava na lapela um grande emblema do Benfica.

O apito do árbitro cortou cerce o diálogo que prometia prolongar-se.

Fez-se um silêncio absoluto à roda do rectângulo. Aquela mole de 30 mil espectadores, parecia nem respirar.

As jogadas sucediam-se, vivas, emocionantes! Os pontapés de alívio creditavam a solidez da defesa benfiquista e as infiltrações velozes e estonteantes, dos dianteiros leoninos, causavam pânico no último reduto do adversário!

Os dois guarda-redes já se haviam oposto, por várias vezes, com valentia, evitando que a bola transpuzesse a linha, colando-se às malhas!

E, o encontro presseguiu com domínio alternado, mas com os grupos empatados a zero, até perto do final do primeiro tempo.

O Sporting afrouxou e o Benfica cresceu, instalando-se no meio campo dos «leões». Como prémio da sua insistência, uma descida da linha avançada foi concluída com um tento espectacular.

Palmas e gritos de júbilo assinalaram a proeza.

Mas uns pontapés e o juiz de campo apitou para o descanso.

Durante o intervalo o vozear era ruidoso. Emitiam-se as mais disparas opiniões, formulavam-se os mais variados prognósticos acerca do vencedor!

Recomeçou o desafio, a vibração fora e dentro do campo, aumentou ainda mais.

Cruz, era um «perigo» constante. A sua fogaosidade, subtilidade e «arte» levava de vencida a barreira que se lhe deparava.

Numa fuga velocíssima, escapou-se ao médio, fintou a defesa e mudando de pé, atirou o esférico para o melhor sítio, tornando inútil a estrada do defensor das balizas.

Os companheiros abraçaram-no; o público adepto vitoriou-o longamente, gritando no espaço o seu nome...

Embora esta reportagem não corresponda inteiramente à verdade, é um símbolo.

Como este, quantos e quantos prêmios não disputou Cruz, escutando ovações apoteóticas?

Quantas tardes de glória não averbou, durante a sua longa carreira, este maravilhoso atleta, que foi um dos maiores «ídolos» dos assistentes do futebol?

Procurámos recolher, para esta revista, algumas declarações do popular jogador.

Em conversa amena, Avenida da Liberdade abaixo, registámos as seguintes afirmações:

— Parto para África, com muita pena de deixar o meu clube. Ao Sporting, considero-o como uma pessoa de família muito querida, de quem me vou separar. Lá longe, viverei, no entanto, com ele as suas alegrias e tristezas. Acompanharei com o maior interesse a sua gloriosa senda desportiva, que desejo continue a ser cada vez mais brilhante. A uma referência nossa, quanto à sua carreira, respondeu-nos:

— Vesti, pela vez primeira, a camisola das «quinas» em 9 de Janeiro de 1938, no encontro Portugal-Hungria disputado no agora Estádio José Manuel Soares, tendo marcado dois golos!

«Em 24 de Abril desse mesmo ano, fui seleccionado para o II Portugal-Alemanha jogando em Frankfort o meu primeiro desafio «internacional» fora do país. Depois, uma sucessão de selecções na equipa portuguesa, até à última, no IV Portugal-Suíça, efectuado em Lisboa, no dia 1 de Janeiro de 1942!»

— Em selecções regionais, — continuou — atingi o número 137 Alinhel contra o Porto, oito vezes; duas contra o Funchal; duas contra Sevilha e a última contra Evora. Joguei oficialmente futebol, durante 19 anos, tendo ingressado na primeira categoria do Vitória de Setúbal, com 14 anos incompletos!

«Marquei 398 bolas, tendo realmente muita mágoa de não ter acertado a «pontaria» por mais duas vezes, Paciência! A conversa deriva para o ambiente que tem rodeado a sua festa de despedida e Cruz assegura-nos:

— Estou muito grato à Federação Portuguesa de Futebol pela forma gentil como acolheu o meu pedido e, também, porque sei que publicamente, nesse dia, me será entregue uma medalha de ouro, premiando as minhas selecções para a equipa nacional. Por igual me confesso grato à Associação de Futebol de Lisboa, por ter prescindido dos interesses monetários que lhe eram devidos e por me ofertar uma lembrança. «Com muita alegria, recebi do querido amigo e prestigioso jogador, Alvaro Cardoso, meu antigo capitão da turma leonina e da selecção representativa do país, a sua espontânea colaboração. Terei muita honra em alinhar pela ultima vez, sob as suas ordens.

Que me diz, do seu sucessor na equipa do Sporting? — inquirimos.

Albano é um excelente jogador, — respondeu-nos. Contudo, aconselho-o a treinar com afincio para melhorar a «forma» aperfeiçoando as qualidades que possui e que são muitas. Precisa de empregar o pé direito com mais frequência...

Cruz foi amável, respondendo às nossas perguntas. O prestimoso e popular jogador, é na vida de sociedade, uma pessoa apumada e digna.

No próximo dia 6, dia dos Reis Magos, João Pedro da Cruz, «arruma oficialmente as botas». Despede-se dos encontros de competição, um dos melhores, senão o melhor extremo português de todos os tempos!

Vaticinamos-lhe boa sorte e prosperidades, em todos os actos da sua vida futura.

Pitta Castelejo



João Cruz e Pitta Castelejo, nosso camarada, descem a Avenida conversando como bons amigos

# A vida tranquila de Olle Tandberg

## cognominado «O Pugilista Benévolo»

Por THOMAS HARRIS

Um jovem rubio e tímido — o sueco Olle Tandberg, considerado por muitos como próximo campeão mundial de pesos pesados! — sentado tranquilamente perto do ringue, assistia à vitória tão disputada e pouco interessante do campeão Joe Louis sobre Jersey Joe Walcott. Este ano passou o Natal fora de casa que ele próprio construiu nos arredores de Estocolmo e separado de Ana, sua querida esposa. Olle Tandberg, que nunca conheceu a amargura do tapete, mesmo em «knock-down», aguarda filosoficamente a sua próxima contenda. «Se não venço Joe Louis», disse, ao embarcar em Estocolmo, «pelo menos ganharei experiência, e será um bom treino».

«E agora», gritou o anunciador no ringue de Madison Square Garden, de Nova York, «tenho o gosto de apresentar um pugilista de primeira, um grande *boxeur*, o vencedor de Joe Baksi e campeão dos pesados na Suécia — nem mais nem menos do que Olle Tandberg».

Os escandinavos presentes aplaudiram freneticamente. O rosto dos 25.000 assistentes aplaudiram por cortesia, demonstrando que pouco lhes interessava o jovem, alto, elegantemente vestido de cinzento, que os olhava timidamente do ringue.

O público não tinha vindo ver a passagem das celebridades, mas sim como Joe Louis venceria um mais, que tinha tido o atrevimento de desafiá-lo — Jersey Joe Walcott. Tudo o que sucedia no ringue era simplesmente um preâmbulo da entrada dos gladiadores que vinham disputar o campeonato mundial de pesos pesados.

### Uma hora mais tarde

Uma hora mais tarde os 25.000 espectadores espetavam o pescoço para ver melhor o saeco que, sentado perto do ringue, confiava a barba pensativamente. Começava a interessar-lhes o pugilista saeco, porque agora pressentiam que talvez dentro de pouco tempo o tivessem de aclamar como novo campeão mundial. Pois Joe Louis que durante onze anos tinha indisputavelmente sido o monarca do ringue calra do seu pedestal; oficialmente havia ganho, mas a sua fortaleza, que até agora parecia inexpugnável revelara

vários pontos debéis. O trono não está por enquanto vazio, mas o monarca não o encontra actualmente muito cómodo.

Não se sabe qual é a opinião de Olle Tandberg. Quando se lhe perguntou se seria capaz de vencer o negro, respondeu: «É possível que não. Veremos. Eu farei o possível, apesar de haver quem recele por mim...»

### Era pintor!

No ringue e na sua vida privada, Tandberg dá a impressão de ser um afeccionado para quem o pugilismo é um entretenimento. Recebeu o apodo de «pugilista benévolo» porque faz sempre o possível para não lastimar o seu adversário. Somente depois de ter recebido dois ou três golpes

das vezes o campeonato europeu dos pesados para amadores, Tandberg encontrou-se a braços com a estranha situação de não ter já com quem medir forças na Suécia. Em 1941, tendo 23 anos — fez-se profissional. Jamais foi posto K-O. A última vez que perdeu um combate foi por pontos, em Setembro de 1945, contra Eddie Phillips, em Londres.



OLLE TANDBERG, o pugilista tímido e líal, passa uma vida sã e tranquila e treina-se nos arredores de Estocolmo, quase sem sair de casa...

Esta resposta demonstra que Olle Tandberg é um pássaro raro entre os pugilistas, a maioria dos quais se julga sempre capaz de derrotar seja quem for. Os pesos pesados, especialmente, andam sempre muito confiantes, e quando se lhes pergunta qualquer coisa sobre um futuro combate respondem invariavelmente que estão seguros de «esmagar» o campeão e adversário, em dois, quatro, ou seja em que assalto seja. Mas Tandberg não é assim. Quando acabou o seu combate com Joe Baksi, em Outubro, e lhe deram o resultado, disse: «Como? Ganhei eu?» Este desabalo é característico.

vigorosos, começa a fazer alguma coisa para vencer o outro adversário.

Se põe *knockout* um adversário corre a assegurar-se de que não há perigo. Jamais aproveita a ocasião de bater no inimigo quando este tropeça ou resvala. Nama palavra, comporta-se como cavalheiro no ringue; com razão é considerado no seu país como digno representante dos desportistas suecos.

Tandberg era pintor decorador de profissão e formava parte do clube de boxe para afeccionados de Estocolmo «Djurgården». Depois de decorridos uns tantos anos durante os quais ganhou

Desde então venceu Jack Porter, Ken Shaw, Jack London, Nisse Andersen, Stefan Olek, John Nilssen, Francis Jacques, Heniz Lazek, Joe Baksi e Saron Wilson.

### Construiu a sua própria casa

Alguns críticos sustentam que os seus golpes não são decisivos. Apesar disso, 7 das suas 16 vitórias são por *knockout* e há que ver o riso amargo das suas vitórias quando ouvem dizer que Tandberg não soca daramente.

(Continua na página 12)

# JOAQUIM TEIXEIRA

do Vitória de Guimarães

confessa-nos a sua saudade pelo BENFICA

**F**OI uma curiosa figura que passou nos últimos anos pelas fileiras do Benfica, o jogador de futebol de quem nos ocupamos hoje. Açoreano de nascimento — viu a luz do dia pela primeira vez na Ilha do Faial, no ano da graça de Deus de 1918 — foi ali que tomou os primeiros contactos com uma bola, alinhando, ainda novato, num clube da Horta, o Angústias F. C. O meio, porém, era restrito para o desabrochar dos seus sonhos de glória, e o Joaquim Teixeira sentia que só poderia ser alguém no mundo do futebol se deixasse de estar confinado ao acanhado limite desportivo da sua ilha pequenina, perdida no meio do Atlântico. E procurou novos rumos. Até aquele pedaço de terra rochosa postada no Oceano chegavam os ecos das glórias dum grande clube. E Joaquim Teixeira, lá longe, aprendera, assim, a sonhar com a honra de vestir um dia a camisola garrida e rubra desse clube: o Benfica.

A ocasião chegou, entretanto. Os vinte e um anos buliçosos impeliaram-no à «conquista» das «terras» que ficavam para além da linha do horizonte, no limite daquele mar azul e quieto a cuja contemplação ele se habituara do mais alto da sua ilha. E partiu... Nos bolsos, pouco mais haveria do que os escassos meios para se manter limitado tempo, mas no peito — af, sim! — havia um desejo enorme de triunfar no futebol, de ser um dia alguém, de alinhar ao lado daqueles cujos nomes aprendera, ao tempo que fixava as suas feições, nas páginas das revistas e dos jornais. E, ei-lo no clube que sempre ambicionara representar, envergando a camisola com que tanta vez sonhara...

— Sabe lá a alegria que senti, quando me disseram, no Benfica, que aceitavam a minha colaboração, diz-nos Teixeira ao iniciar este desfiar de recordações.

E prosseguiu:

— Alinhei, pela primeira vez, na segunda categoria, que era a última. Nesse tempo, em 1939, ainda era uso o jogador provar o seu valor começando pelo princípio. Assim sucedeu comigo. Joguei três vezes nessa categoria, e só depois é que «subi».

— Para a «reserva»?

— Passei directamente ao «team» principal — elucida-nos. Foi um grande dia para mim, desconhecido totalmente do grande público, como era, vêr-me ao lado de nomes prestigiosos do Benfica. Mas a alegria maior havia de senti-la no fim da época, ao conquistamos a Taça de Portugal. Senti, com esse título, que me havia estreado bem. Conquistámo-lo no Lumiar, contra o Belenenses, por três golos a um.

— E tem mais títulos?

— Se tenho — diz-nos Teixeira com alegria. Em sete épocas que alihei nos «encarnados» fui várias vezes Campeão Nacional e vencedor da I Liga...

— Conserva boas recordações desse tempo?

Teixeira cala-se por momentos. O olhar, perdido no vácuo, dir-se-ia fitar um ponto distante. Talvez o tempo que vai e não volta... Olhou-nos, depois, e responde, com um acento de sincera alegria na voz:

— Foram tantos os momentos bons que «vivi» no Benfica, que é difícil escolher, desse molho de recordações, as que deva contar-lhe. Há dois, entretanto, de que nunca me esquecerei.

E é sempre com muita saudade que falo deles.

E Teixeira desfia o «rosário»:

— Um, é o do desafio que joguei no Campo Grande, contra o grande rival do meu clube, o Sporting. Tratava-se dum encontro decisivo, e a um minuto do final o resultado estava em 4-4. O Chico Ferreira incitava-nos. Pela minha parte, já fizera o que pudera, pois marcara três golos... Dizia-mos uns aos outros que era preciso buscar a vitória, custasse o que custasse. Lutávamos por ela, mas sentiamo-la fugir: De repente... não sei como aquilo foi! Quando dei por mim, tinha marcado mais um golo — o da vitória desejada — e o árbitro apitara para dar o desafio por acabado. Que grande tarde, meu amigo! O outro «momento» grande que vivi, foi no Campo Grande também, contra o campeão do Norte, o F. C. do Porto. Ganhámos por 6-1. Em determinada altura do encontro, «choquel» com Nunes e fui levado para a cabina, com a testa aberta. Quiseram levar-me ao hospital. Recusei, e pedi que me ligassem a cabeça, pois queria voltar ao campo. Negaram-se a isso, fazendo-me vêr o perigo da imprudência. Então, ameacei que voltaria ao jogo de qualquer forma, e fizeram-me a vontade. De cabeça amarrada reentrei na equipa, e dentro de momentos, esquecido de que estava ligado, entrei de cabeça à bola e marquei mais um golo. — E Joaquim Teixeira terminou, com uma expressão saudosa: — Bons tempos... Hoje...

— Hoje?! P...

E, num desabafo:

— Olhe, meu amigo! Hoje, eu, que já não sou do Benfica, mas que me custa vê-lo atravessar um momento de crise, a perder com clubes que não têm o seu valôr, sinto a impressão de que já não há na equipa aquele espírito de luta de antigamente, aquela «genica» que nos levava a lutar sempre com o pensamento numa vitória... Não sei qual o problema que os «encarnados» precisam de resolver para voltarem ao prestígio dum passado que ainda não é distante. Posso dizer-lhe, entretanto, é que talvez os seus jogadores de então não fossem melhores, em apuro técnico, do que os actuais.

— Diga-nos o seu pensamento, insistentemente.

— Quantas vezes lutámos contra adversários que todos afirmavam serem-nos superiores, mas nunca fomos



Joaquim Teixeira vive em Guimarães e joga no grupo local. Os adeptos do futebol gostam de conversar com ele...

para o campo convencidos de que seria real essa supremacia. E se acontecia chegarmos ao intervalo a perder, apelávamos uns para os outros, na cabina, e acabávamos por voltar ao campo a «querer» uma vitória. Havia «cá dentro» qualquer coisa que respondia sempre a essa chamada. Contra o Sporting assim sucedeu uma vez, em que perdíamos por 1-0 e acabámos por vencer a 3-1.

Pressentimos que há nestas palavras qualquer coisa que revela o «pensamento íntimo» de Joaquim Teixeira.

Queremos certificar-nos e falámos-lhe na última «visita» do Vitória de Guimarães ao Campo Grande.

— Foi uma tarde em que me senti compensado de alguns dissabores — poucos, felizmente! — sofridos no período que antecedeu a minha saída de Lisboa — diz-nos Teixeira.

E acrescentou:

— Fizera-me acreditar que a massa associativa do Benfica já não tinha por mim a simpatia que em outros tempos me manifestava. Sentime «queimado» por isso e, confesso que, embora desgostoso por abandonar o único clube que representara no Continente, aceitei como boa a decisão que me afastava do Benfica. Por isso é que aquela manifestação espontânea — que eu não esperava e me obrigou a sentir lágrimas nos olhos — traduzida na ovação que me dispensaram quando atravessei o campo, foi para mim o melhor desmentido ao que me haviam feito acreditar...

Aproveitamos o rumo dado à conversa para «atacar» o boato posto a circular no último defeso.

— Tudo quanto se disse, foi apenas boato sem o mínimo fundamento. Não tinha a mais pequena razão, de queixa, quer de dirigentes, quer de companheiros de equipa, para que



Teixeira e os outros internacionais tomam o avião que os conduzirá a Génève para, dois dias depois, em Bâle, disputarem o Suíça-Portugal que honrosamente perdemos por 1-0. Veem-se da esquerda para a direita os seguintes jogadores: Gomes da Costa, Peyroteo, Valongo, Cardoso, Teixeira, Francisco Ferreira, Azevedo e Manuel Marques. Junto do avião encontram-se Mário Medeiros, então funcionário da Federação, e outro empregado

(Continua na pág. 13)

# EM JOGOS DE BASQUETEBOL

## NUNCA UMA EQUIPA PODERÁ TER MENOS DE 5 HOMENS NO CAMPO...

**E**STA página é dedicada aos amadores e praticantes do basquetebol. A Pima, a João Cruz, a Dtas Leite, a Ceia, a Homero, a Leonel, a Cesar, a Natividade, a Campos — aos de hoje, aos de ontem, aos de amanhã, a todos! Francisco Silva trouxe-nos da América, no seu album de recordações, na sua carteira recheada de coisas bonitas, nos seus olhos de bom e competente observador, muitas notícias que lhes interessam. Que os transportam por certo daqui para a catedral do sonho, — aquela América dos arranha-céus, dos Joe Louis e dos Dempsey, de Tuney e de Jak Johnson, de Mectalf e de Owens, de Osborne e de Abrahams, — de tantas e tantas figuras que decoramos desde menino e moço, à custa de ler e de ouvir contar as suas façanhas.

Talvez o basquetebol que vamos apresentar seja um pouco diferente, comparado com o de Lisboa, o do Porto, o de Coimbra, daqui e dali. Mas não há dúvidas sobre uma coisa: — na América do Norte, em New York, segundo viu Francisco Silva, que o conhecido atleta e andebolista do Sporting, Guilherme Correla Cesar, também após uma viagem aos Estados Unidos, teve esta afirmação: — Viram o basquetebol brasileiro no Pavilhão das Exposições? Gostaram? Pois a diferença do basquetebol português para o basquetebol brasileiro deve ser igual àquela que existe entre este último e o basquetebol americano. Se assim é, e com certeza será, joga-se muito na América do Norte. Damos então a palavra a Francisco Silva, que nesta segunda reportagem especial para *Stadium* nos transmite pela segunda vez coisas desconhecidas para nós. — Um bilhete bom para ver uma sessão custa 5 dolares — igual a 125\$00. Já vê que a diferença é sensível. E olhe que a diferença de classe entre portugueses e americanos corresponde bem à diferença de preço... — Então, o basquetebol da América serve como espectáculo de alta categoria... — Isso mesmo. O cenário é maravilhoso. O recinto mais utilizado é o do Madison Squar Garden, precisamente onde se efectuou o combate Joe Louis-Walcott, que já lhe relatei, e outros de grande atracção mundial. No basquetebol a lotação é de 15.000 pessoas; no pugilismo, anda por 18.000. E está sempre cheio.



JOE FULKS

«Na mesma sessão de basquetebol apresentam-se equipas de Colégios e outras que representam grandes fábricas e empresas. Qualquer destas, seria no nosso país — campeão de Portugal. Mas há os profissionais, e esses — Santo Deus! — valem uma fortuna. Os profissionais são recrutados nos Colégios, o grande «viveiro», e gozam de excelente fama.

— Há entusiasmo, entre o público? — Faz-lhe ideia! Primeiro, devo dizer-lhe que os desafios constituem interessante parada de elegância. O campo tem desenhos de cores variadas. As tabelas são colocadas de maneira que toda a gente vê entrar a bola no cesto. Falta-lhe aquela tábua que impede os assistentes dos topos de ver a jogada final, graças à colocação de uns ferros de suporte, em rectângulo aberto. Para mim foi uma agradável novidade.

«Nessa parada de elegância colaboram as próprias equipas. Todas se apresentam admiravelmente bem equipadas, com fatos berrantes e calçado de cores. Até as vedações surpreendem pelo ineditismo. Para nós, claro.

«Para os americanos, basquetebol é um desporto apaixonante. Os velhos, que já o paraticaram no Colégio, vibram como não faz ideia. Todos têm o seu grupo — a sua Escola. Pucham pela equipa, saudosamente, importando-lhe muito o resultado. Gostam dos profissionais, mas as palmas e os incitamentos são outros...

— Pode dar-nos uma ideia do jogo americano, comparando-o com o nosso? — Ai, isso não é possível! São apenas iguais antes de principiar o desafio, quando brincam nos lançamentos ao «cesto», nos passes... Depois — uma autêntica maravilha. Não há defesas nem avançados numa equipa americana. Todos atacam e todos defendem, embora no meio do «campo» existam sempre dois ou três homens que trocam a bola entre si com tal rapidez que a gente nem chega a ver onde ela está. Esperam, deste modo, que um da frente se desmarque — para marcar; ou traduzir o passe. Depois, não se perdem 10% dos lances. Confesso-lhe que, embora muito habituado a ver basquetebol, fiquei estontado pela velocidade e pela certeza dos americanos. Aquilo é lúcido!

— As leis são iguais às nossas? — Não e sim. Os profissionais jogam 4 períodos de 12 minutos, saindo à 6.ª falta pessoal. Mas nenhuma equipa pode concluir o jogo sem 5 homens no terreno. É interessante...

— Mas como pode ser isso? — Facilmente. Há sempre um homem para entrar. Podem ter quantos suplentes quiserem, e o espectáculo, assim, não se perde.

— E se esgotarem o número de suplentes? — Também não há perigo. Nesse caso, o jogador que atingir as 6 faltas e não for substituído, será castigado com um «duplo penalty» contra a sua equipa, quando provocar nova falta. Esse castigo consiste num «lance livre», ou dois, conforme a natureza do castigo, e mais uma falta técnica, o que permite ao adversário repôr a bola em jogo.

— E os Colégios? — Esses jogam em dois períodos de 20 minutos. Os jogadores abandonam ao fim da 5.ª falta e do mesmo modo não podem ter menos de 5 jogadores no campo». O processo nas faltas é o mesmo.

Além disto, os treinadores podem falar nos intervalos com os seus pupilos. Mesmo durante os minutos que peçam, para descanso. No fundo, os americanos adoram o espectáculo e não querem que ele se interrompa. São amigos do jogo e mais nada.

Os juizes, dois como se está a adoptar em Portugal, gesticulam para o locutor, para se fazerem compreender, de um modo engraçado e até algo cómico. O locutor vai dizendo ao público «porque se marcou uma falta, porque se fez isto ou aquilo, e dá também a pontuação». Tudo para servir os amadores do jogo — sempre aos milhares.

— Há muitos grupos inscritos? — Nem queira saber! Sei de um que possui 100 classes. O seu treinador ensina-os por meio de demonstrações especiais e de filmes. Além disso constroem-se campos nas Montanhas, fora das cidades principais, onde tudo corre serenamente, em estagios utilíssimo. A preparação assistem apenas os técnicos e suas famílias...

E pronto. Interrompemos por hoje a conversa com Francisco Silva. Na próxima semana nos dirá mais alguma coisa, e agora sobre futebol. Deeste jogo também da América nos trouxe referências engraçadíssimas...

Rodrigues Teles



Joe Fulks, do Filadelfia Warriors campeão de 1946/47, já marcou 13 pontos, (recorde) à média de 23,3 em cada jogo seu! É o n.º 10. Ele costuma lançar ao cesto...



Nesta foto vê-se Wat Mtsal'ta, descendente de judeus (ao centro). Ouve as explicações do seu treinador Joe Lapchick, enquanto o seu colega n.º 10 presta também atenção. Pertencem ao New York Knickerbockers. Em batizo — um campeão de Montanha!



# O "Grande Torneio do Natal"

A secção de natação do Sport Algés e Dafundo não quis que o ano de 1947 se extinguisse sem que uma organização mais ficasse a assinalar o seu interesse pela modalidade. E para isso reeditou o «Grande Torneio do Natal», que já em 1946 obtivera assinalado êxito.

O torneio deste ano, que preencheu três jornadas, e que teve no último domingo o seu epílogo, correspondeu inteiramente à sua finalidade.

O programa era constituído pelas provas de tipo olímpico, substituindo os 1.500 metros-livres pela estafeta de 3x100 metros, três estilos.

Os 100 metros-livres não ofereceram dúvidas, uma vez que estava inscrito Guilherme Patroni. Com efeito, o magnífico «sprinter» não teve dificuldades em triunfar, em 1 m. 08,8 s., correndo absolutamente à vontade. Pereira Bastos (1 m. 41 s.), Jaime Moniz (1 m. 16,6 s.) e João Bichinho (1 m. 19,7 s.) completaram o conjunto.

Três jovens de magnífico futuro disputaram os 400 metros-livres: Jaime Moniz (6 m. 15,4 s.), Fernando Madeira (6 m. 16 s.) e Eurico Surgey (7 m. 04 s.). A prova valeu pela luta travada entre os dois primeiros que correram muito bem dentro das suas actuais possibilidades. Surgey, que fez todo o percurso «em costas», fez prova à parte.

Foram fracos os «tempos» alcançados na prova de 100 metros-costas. O antigo campeão Pereira Bastos está, de facto, longe da sua melhor «forma» e, assim, não foi além de 7 m. 22 s. José Inácio Borja, que principiou bem, fraquejou na parte final da prova, creditando-se de 7 m. 29,6 s. Surgey, por certo ressentindo-se do esforço anterior, obteve 1 m. 30,2 s.

Bastante curiosa, a prova clássica de 200 metros-brucos, não pelos «tempos» obtidos, mas pela forma como foi disputada, e, ainda, pela vitória do «veterano» Fernando Sacadura. Vitória indiscutível, bonita e justa. O persistente elemento creditou-se de 3 m. 19 s. Atrás dele, quatro jovens. Luís Sebastião (3 m. 23,8 s.) e João Bichinho (3 m. 24,5 s.) que travaram boa luta para o segundo lugar. António Xeira (3 m. 34,4 s.) e Ezequiel Neves (4 m. 04 s.) completam a lista de classificação.

As estafetas são sempre as estafetas. Emotivas por excelência, despertam sempre belo entusiasmo no entre concorrentes e público. As do «Grande Torneio do Natal» fugiram à regra.

Na estafeta olímpica de 4x200 viveu-se, talvez, o melhor momento do torneio. Três turmas de valor muito equilibrado, sustentaram magnífica luta de princípio a fim. Ao triunfo da equipa de «Fernando Sacadura» não foi estranho, como é natural, o comportamento de Guilherme Patroni. O conjunto — Patroni, Francisco Alves, Eurico Surgey e Paulo Craveiro Lopes — creditou-se 11 m. 48,6 s., contra 11 m. 50 s. do elenco de «Francisco Pedrosos» e 11 m. 52,2 s. da turma de «Joaquim Maiera».

Igualmente emotiva a estafeta de 3x100 metros, três estilos, em que a equipa de «Francisco Pedrosos» — Borja, Sacadura e Jaime Moniz — triunfou da de «Armando Moitinho» — Vale, Bichinho e Ricciardi — por dois décimos de segundo. Marcas respectivas: 4 m. 15,6 s. e 4 m. 15,8 s.

Em complemento, disputaram-se várias provas reservadas a infantis e a meninas. E agora, princípio de ano, haverá um natural e necessário compasso de espera...

Abreu Torres

## ANDEBOL

# O torneio do Oriental

O Belenenses e o Sporting defrontaram-se no domingo passado, em Marvila, a hora tão matinal que quasi era proibitiva para quaisquer veleidades de assistência, no propósito de decidirem qual deles teria o direito de disputar, em jogo decisivo, a posse do trofeu ao G. D. «Os Treze».

Afinal, ficou tudo como dantes, pois os grupos terminaram empatados a 3 bolas e não foi possível recorrer aos prolongamentos regulamentares porque o campo estava precisamente ocupado por um encontro de futebol.

Informa-nos um dos raros corajosos espectadores (às 9,15 horas, em Marvila, é simplesmente heróico), de que o jogo, embora disputado com entusiasmo e desportivismo, foi de baixo nível técnico. Depois de uma primeira parte a zero, o Belenenses chegou a 2-0, mas depois, no curto espaço de tres minutos, marcaram-se quatro pontos, distribuídos por forma a

estabelecer a já indicada igualdade.

A repetição do jogo, para desempate, está marcada para amanhã, primeiro dia do ano; a final da taça, entre o vencedor do torneio de 1946, «Os Treze» e o vencedor deste ano, realizar-se-á provavelmente no domingo, ficando para a semana seguinte o início do campeonato regional.

É curioso relembrar que na época passada também o Sporting, finalista no torneio do Oriental, empatou no encontro decisivo com «Os Treze», indo depois a perder por 7-8, na repetição.

A Associação de Lisboa, encerrado o prazo para a inscrição no seu campeonato regional, encontra-se perante uma situação incompatível com as disposições regulamentares ou, melhor dizendo, que o regulamento incompatibiliza com os interesses legítimos dos clubes concorrentes.

Dos onze participantes de 1946-47, desapareceram tres: o Despor-

## BASQUETEBOL

# Magnífica jornada de propaganda

O festival organizado pela Federação de Basquetebol, no Pavilhão dos Desportos, para abertura oficial da época, correspondeu, inteiramente, ao objectivo que presidiu à sua realização — a propaganda da excelente modalidade. O público, desejoso de assistir a um espectáculo sempre curioso e muitas vezes emotivo, deu, aos dirigentes, a certeza de que apenas espera ver anunciados programas valiosos e equilibrados — fóra dos campeonatos oficiais — para comparecer e contribuir com a sua presença para o êxito de qualquer organização. Outra coisa o público exige: que os jogos de basquetebol se disputem em recintos adequados, onde as condições atmosféricas não possam influir no rendimento dos jogadores e onde, também, esteja defendido da hipótese de perder o dinheiro que dispendem, por forçada interrupção dos jogos a que vai assistir.

E não há dúvida de que um único local de Lisboa reúne presentemente, as condições necessárias para satisfazer as necessidades do público e os interesses da modalidade: o Pavilhão dos Desportos. Só neste esplêndido recinto, em boa hora trazido para o Desporto, pela Câmara Municipal de Lisboa, o basquetebol da capital poderá dar uma ideia exacta do que vale e — o que é mais importante — das suas enormes possibilidades de progresso técnico, que poderão transformá-lo numa das modalidades mais destacadas do Desporto Português.

O exemplo de sábado — assistência recorde, luta emotiva e desporto vistoso, dentro e fóra do campo, servirá por certo, para demonstrar, iniludivelmente, que o basquetebol merece que lhe sejam franqueadas as portas do Pavilhão, para lá realizar as suas provas oficiais. É necessário, portanto, que organismos interessados — Direcção Geral dos Desportos, Federação e Associação de Lisboa — juntem os seus esforços e intercedam junto da Câmara Municipal para que esta

tivo «Cuf», o Internacional e o Atlético; manda o regulamento de provas formar a Primeira Divisão com seis clubes que seriam: Belenenses, Sporting, «Os Treze», Benfica, Oriental e Almada.

Ficariam para a Segunda Divisão apenas duas colectividades, Glória e Cova da Piedade, o que é praticamente inadmissível. Assim, uma vez mais, a direcção da A. A. L. vai apelar para a sua Assembleia Geral, pedindo-lhe para reunir os oito inscritos na mesma série; esperemos que será atendida, pois não se apercbe outra solução que possa satisfazer aos mais elementares princípios de equidade desportiva.

Não há o direito de condenar dois clubes a disputar dois únicos encontros durante toda a temporada.

José de Eça

entidade revogue a determinação que nega ao basquetebol autorização para, no majestoso edificio, fazer disputar os seus campeonatos.

O festival conistou de três encontros. No primeiro, o Lisboa Ginásio venceu o Ateneu Comercial, por 33-17, fazendo, no segundo tempo, uma boa exibição; no segundo, o Belenenses ganhou, dificilmente, ao Sporting, por 37-41. O jogo foi muito bem disputado e só nos últimos momentos os «azuis» conseguiram dominar a aguerrida formação dos «leões»; finalmente, o Benfica derrotou o Atlético, por 39-33, depois de ter estado, durante grande parte do tempo, na situação de vencido. A partida teve fases de grande emoção, embora tecnicamente não tivesse atingido grande nível. O Atlético pareceu disposto a desfeitar a equipa dos campeonos nacionais, mas, nos derradeiros quinze minutos do encontro a vontade e o brio dos benfiquistas modificou a feição do jogo e levou-os a conquistar um merecido triunfo. O «cinco» campeão, que jogou sem o concurso de Homero, teve em Manuel Campos o seu melhor elemento.

Monteiro Peças

## As respostas do campeão LOUIS

Perguntaram a Joe Louis, antes do combate:

— Quantos assaltos julgas que durará a luta?  
— Não mais de quinze, repli-  
cou o campeão.

Quando a porta do vestuário de Joe Louis se abriu para os jornalistas, depois do combate, o treinador de Louis apressou-se a declarar:

— Louis fracturou a mão direita no 5.º assalto.  
Mas Joe Louis não disse nada...

No fim do combate, um fotógrafo pediu-lhe para sorrir:

— Mais, mais, mais, exija o fotógrafo. Que diabos! Parece que não podes ebrir a boca?

— Claro que não! disse Louis, sorrindo então e admitindo ter-lhe aplicado Walcott um grande castigo.

Fizeram a Louis a seguinte pergunta:

— Achas que Walcott foi um latador de 2.ª categoria?  
— Nada de isso, respondeu Joe Louis. O de 2.ª categoria fui eu.

Deve-se dar a Walcott outra oportunidade para o título? — perguntaram a Joe Louis.  
— Bem a merece!





[A classe de senhores do Sporting



A classe de homens do Grupo Desportivo dos Tabacos



A classe de ginástica dos atletas do Sporting

**A** par da actividade dos três clubes da especializados, os clubes de desporto estão dedicando à ginástica a sua melhor atenção. Aos seus atletas tem ela sido ministrada em conjunto com os seus treinos desportivos, mas perdia-se o muito que eles podiam fazer levando-a a ser praticada pelos seus sócios e especialmente pelos seus filhos.

De todos—o Sporting foi aquele que ocupou lugar de maior importância, merecendo as exhibições das suas classes masculinas e femininas referências elogiosas. Chegaram a conquistar títulos e prémios em exhibições de conjunto com outras classes.

Depois, tendo de abandonar a sede no Palácio Fox, privados de salas magníficas para escola de ginástica e treino de atletas o Sporting viu-se obrigado a ceder a sua posição na modalidade.

Mas, eis que surge de novo, e em grande actividade. A nova sede permite que o Sporting volte intensamente à ginástica e mal a época principiou formaram-se as classes, demonstrando as inscrições o interesse e o entusiasmo com que na família leonina se aguardava esta iniciativa.

A secção valorizou-se desde logo com a chefia de um elemento

## A GINÁSTICA TRIUNFA EM LISBOA No SPORTING e no BENFICA

estão inscritos mais de 800 atletas

novo cuja mocidade e ideias desportivas vão dar prestígio maior a este regresso do Sporting à ginástica: o dr. Abel Salazar Carreira.

Neste momento, mais de 400 ginastas movimentam as várias classes dirigidas pelos professores — capitão Alvaro Neto (classes infantis mistas e de homens-moderada); Mário Moniz Pereira (classes de atletas, desportistas e homens-moderada); Moura e Sá (classe de adolescentes) e D. Lídia San Payo a de senhoras.

Excluem-se os jogadores de futebol que têm a sua ginástica especial ministrada pelo capitão Alvaro Neto.

E' lá em cima, no segundo andar do edificio da secretaria, no ginásio acanhado, que o Benfica mantém em actividade as suas classes de ginástica. Louve-se no

entanto o clube por não desprezar, mesmo assim, esta secção e, embora os benefícios não possam ser tão amplos, alguns colhem os seus ginastas. Não tem o Benfica descurado este assunto pretendendo até arranjar local onde pudesse movimentar livremente as classes, mas até agora essa dificuldade tem-se mantido.

Entretanto o Benfica tem em bom funcionamento as suas classes beneficiando da competência, da dedicação e do entusiasmo do seu professor e amigo do clube, capitão Paulino Noronha.

As classes dos miúdos benfiquistas são das mais animadas e há que dividir todos os inscritos por várias turmas e por diversos períodos em todos os dias da semana.

Também no Benfica se nota um maior interesse pela ginástica. Este ano, sem contar com os atletas, de cuja ginástica se encar-

rega Fernando Ferreira, estão inscritos cerca de 400 alunos.

Quando um ginásio, um amplo e bem profundo salão puder ficar ao dispor do Benfica viver-se-á — diz-nos o capitão Noronha — que grande vai ser a colaboração do Benfica na divulgação do valor e dos benefícios da educação física.

### Outros clubes em actividade

Já falámos dos clubes especializados. E dos que o não são. Mas, felizmente, outros praticam ginástica: na F. N. A. T. por intermédio dos seus Centros de Alegria. No G. D. dos Tabacos, no Oriental, na «Cufa», no Estoril Praia, no Belenenses.

Não há dúvida. A ginástica vence no ânimo dos desportistas e ainda bem.

Fernando Sá

## Ecoss...

*Aos boatos, ultimamente postos a circular, de que Peyroteo abandonaria a actividade desportiva dentro de muito pouco tempo, podemos opôr a sua declaração de que o não fará, nas duas épocas mais próximas, pelo menos.*

*Também podemos garantir que o seu afastamento da equipa leonina, nos últimos jogos, se deve à contusão sofrida no derradeiro encontro internacional, contra a França, agravada com indisposição cardíaca provocada por «toques» sofrido no peito, no mesmo jogo.*

*Dizia-se na última semana que um «auxiliar» de treinador de clube, figura bastante popular nos meios futebolísticos, pensava em abandonar o cargo.*

*Também nos «mentideros» da bola se afirma com insistência que um clube de «grande envergadura» vai deixar de contar com a colaboração de um técnico estrangeiro. Quem o substituirá «na... quele» é que não conseguimos apurar...*

*Reaparecerão em breve, já restabelecidos das lesões que os afastaram dos campos de futebol, os conhecidos desportistas do Benfica, António Maria e Félix.*

*Diz-se, com insistência, que Azevedo pensa em abandonar a actividade, ao final da presente época.*

# ALBUM DOS JOGADORES

A nova separata da «Stadium» começará a publicar-se no próximo número — A impressão das gravuras é feita de modo a constituírem uma valiosa colecção e um excelente livro

**Em cada número — 2 fotografias de jogadores de futebol, com vários dados biográficos**

Os pedidos devem ser feitos imediatamente à Administração da «Stadium» ou aos nossos Agentes

A fim de regularizar a tiragem, os Agentes devem indicar com urgência o número de exemplares que desejam

**RUA DA ROSA, 252-1.º — Telefone 31187**

**«Stadium» mantendo o preço de venda, oferece aos seus leitores um presente!**



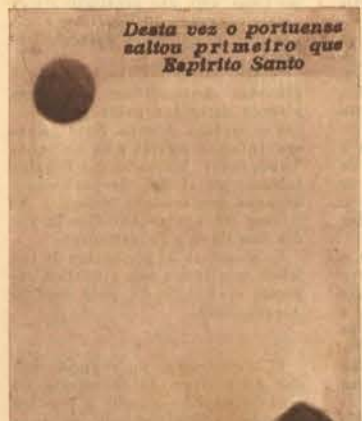
Guilherme esteve sempre atento ao avançado adversário. Assim o atesta este instante...



Entre portuenses e benfiquistas — novos aspectos da luta — Espírito Santo foi dinâmico mas os homens do Porto jogam rigor. E o Guilherme inutilizando mais um desses remates



O Porto lutou com entusiasmo e todo o team conjugou os seus esforços, como demonstra o cliché. Entretanto Arsénio aguarda...



Desta vez o portuense saltou primeiro que Espírito Santo

## O BENFICA FIRMOU-SE CONTRA O PORTO...

...E O BELENENSES CONTINUA APENAS COM UM TENTO SOFRIDO!



Apesar tudo os algarvios defenderam-se quanto puderam, ajudados pelo seu guarda-lua, Isaurindo



Barrigana foi dos pilares portuenses, atento e decidido, veremos nos momentos mais difíceis, como este



O esforço de todos os jogadores do Benfica foi muito grande para vencer o jogo e ganhar o campeonato

A partir do 1.º número de Janeiro STADIUM publicará todas as semanas 2 fotos de dois jogadores de futebol para o

**ALBUM DOS JOGADORES**



Nova vitória do Sport em Olhão



Szabo do Olhanense, não teve tarefa fácil, como se demonstra em cima e em baixo...



Isaurindo saltou a tempo e froux por entre os avançados do Belem, com êxito

# O Grande Prémio do Natal

confirmou o êxito do ano passado

**P**ARA encerramento da actividade pedestre em 1947, voltou o Sporting, em colaboração com o nosso colega «A Bola», a organizar o Grande Prémio Natal, nas categorias de veteranos, populares, iniciados, juniores e principiantes, seniores, em percursos escalonados desde a Praça Duque de Saldanha e o Lumiar até aos Restauradores.

O êxito popular foi idêntico ao da primeira organização e consagrou definitivamente esta prova, destinada a ligar com foros de clássica no nosso calendário do atletismo e merecedora, para o ano próximo, da internacionalização, pela presença de concorrentes espanhóis.

Desportivamente, a corrida não teve menor êxito; mais de duzentos concorrentes na totalidade das categorias, luta empolgante em todas elas e melhoria quase geral dos tempos dos vencedores, como se verifica:

**Populares:** 1946, Vitor Baptista (Arroios), 10 m. 53 s.; 1947, Marques da Silva (Carv. Aradjo S. C.), 10 m. 39,2 s.

**Iniciados:** 1946, Américo Guedelhas (Bl.), 10 m. 36,2 s.; 1947, J. Ferreira (Bl.), 10 m. 37,5 s.

**Juniores e Principiantes:** 1946, Carvalho (Sp.), 16 m. 27 s.; 1947, J. Rodrigues (Bl.), 16 m. 22,8 s.

**Seniores:** Filipe Luis (Sp.), com 22 m. 5 s. em 1946 e 21 m. 46 s. em 1947.

**Veteranos:** só em 1947, Tiago Ribeiro (Bl.), 6 m. 57,3 s.

Individualmente vencedor apenas numa categoria, o Sporting Clube de Portugal triunfou por equipas nas quatro corridas, conquistando todas as taças em disputa.

Nos veteranos, os seus homens classificaram-se em 2.º, 4.º e 5.º lugares, respectivamente José Felix, Marcelino Ferreira e António Marques. A corrida teve apenas nove concorrentes, mas o número aumentará e a sua inclusão no programa é feliz.

Entre os participantes merece

referência Matias de Carvalho, a quem os seus 58 anos de idade não impediram de concluir o percurso; recordemos que este autêntico veterano, foi campeão nacional dos 1.500 metros em 1910, correu, em 1908, a segunda Maratona portuguesa e estabeleceu em 1907 o recorde nacional da hora, com 15.529 metros.

Também alinhou o antigo recordista nacional da légua Albano Martins, cujo filho participou em seguida na prova dos juniores.

A corrida dos populares, colectivamente ganha pelo Mouraria, revelou alguns rapazes com habilidade, mas todos de estilo defeituoso. Alvaro Marrazes, do Atlético Marinense, terceiro classificado, deixou-nos boa impressão pelo seu estilo naturalmente ligeiro e cadenciado.

A luta nos iniciados decidiu-se a favor do benfiquista J. Ferreira, rapaz com futuro, que acompanhou o sportinguista António Santos até ao Monumento aos Mortos da Guerra, lagindo-lhe então como quis, entrando na meta folgado.

Santos, extenuado, foi ainda ultrapassado no final pelo seu companheiro de clube J. Alves, que prova aptidões, embora lhe escasseie estatura para grandes cometimentos.

A corrida dos juniores foi muito interessante; o belenense Rodrigues e o sportinguista Libânio Santos vieram sempre à esboça, semeando pelo caminho todos os adversários, dos quais Carvalho e Quaresma, ambos do Sporting foram os últimos a manter-se. Antes da Rotunda o belenense lagia no rival e, descedo em óptimo andamento distanciou-se cada vez mais, para ganhar por 21,6 s. de avanço, a melhor diferença verificada.

É curioso anotar os lugares dos cinco primeiros deste ano na prova do ano passado: Rodrigues, o primeiro, lóra quarto; Libânio não participou em 1946;

Carvalho, 5.º, vencera há um ano; Quaresma, que foi 4.º, terminara em segundo e Guedelha, o quinto a entrar na meta, vencera em 1946 a prova dos iniciados. Cite-se, ainda, a má exibição do favorito, J. Branco, que chegou entre os últimos.

Na corrida principal, o domínio do Sporting foi absoluto: Filipe, o janior Alvaro Conde e

Alonso Marques, repararam-se desde a entrada no Campo Grande e Nogueira admirável atleta, manteve-se sempre isolado entre os três da frente e o pelotão dos perseguidores.

Marques cedeu por altura da rua Rosa Aradjo e os dois camaradas seguiram de longada, separando-se apenas na embalagem. Excelente e prometedor comportamento do janior Alvaro Conde.

O Sporting aproveitou a saída para pôr em acção os seus homens de meio-fundo; Canhão não concluiu o percurso, mas Umberto Bastos terminou em boas condições e Francisco Bastos teve auspicioso reaparecimento, classificando-se em 9.º lugar, sem mostras de esforço. Teremos dentro de alguns anos, em Bastos, o nosso campeão de lundo.

Salazar Correia

## Olle Tandberg

(Continuação da pág. 5)

Encontra-se actualmente nos Estados Unidos desejo de conseguir o título de campeão mundial. Antes de embarcar em Estocolmo disse filosoficamente: «Se não venço Joe Louis, ao menos ganharei experiência e será um bom treino».

A propósito da sua viagem, o dístico comentário de Tandberg foi a lamentação de passar o Natal longe dos seus. Olle Tandberg está casado e adora sua esposa.

Edificou com as suas próprias mãos uma casa a algumas milhas de distância de Estocolmo e ali leva uma vida tranquila com Ana, e seu cão «Slagge».

Olle e Ana conheceram-se nam baile e descobriram que viviam na mesma rua. Olle prefere os tangos, mas Ana gosta mais das rambas e congas. Raramente Olle se deixa tentar pelo licor. A's vezes toma um copo de Porto ou Xerez para celebrar um aniversário ou uma festa. Ana prefere os licores e se não são muito fortes.

Como todo o actor ou desportista em foco, Olle Tandberg recebe cartas de admiradoras. Ana não se opõe que, à vezes, uma admiradora sensata, como ela diz, lhe mande copões para comprar açúcar.

### E' um bom marido

A ópera é uma das diversões favoritas dos Tandberg. A's vezes vão ao teatro de variedades e ao cinema, quando há uma película com música. Jane Allyson é a artista preferida de Olle neste momento. Mas Ana ficou fiel a Bing Crosby, desde «há anos». Naturalmente, ambos são grandes admiradores de Ingrid Bergman. Olle obteve um papel no filme «O cara do knockout» (ele não era o cara), mas disse que não gostaria de ser actor de cinema, por ser um trabalho lento e em virtude das luzes incomodarem a vista.

São ambos muito apegados ao

lar. Ana anda desgostada nos dias que antecedem uma luta, porque Olle ve-se obrigado a deixar-se cedo e ela gosta de receber ou de fazer labores depois da releição. Quando há muitas mulheres em sua casa, Olle relugia-se no sofá onde constrai um estúdio para tais emergências.

Gosta de ver Ana vestida de trajos leves pela manhã e muito lameninos pela tarde, mas sempre de cores alegres.

Olle é um bom marido, e amidade ajuda a sua esposa. Lava pratos, ou faz as compras e perde os copões de racionamento. Ana faz uma busca, e acaba por encontrá-los no bolso do sobretudo de Olle, no sótão.

Mas estas coisas não preocupam Olle. Quando não está a treinar-se, brinca com o cão, «Slagge», ou passeia de barco à vela no regato que passa diante do jardim de sua casa.

Não gosta da vida agitada dos capitais, e pensa continuar vivendo no mesmo sítio mesmo que consiga o que ambiciona todo o pagilista — o título de campeão do Mundo.

T. H.

Ano VI — II Série — N.º 265  
Lisboa, 31 de Dezembro de 1947

**Stadium**

REVISTA DESPORTIVA

Redacção e Administração  
**RUA DA ROSA, 252 - 1.º**  
Telefone 31187 — LISBOA

Director e Editor:  
DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe da Redacção:  
TAVARES DA SILVA

Propriedade da  
Sociedade de Revistas Gráficas, Lda.

NEOGRAVURA, LIMITADA  
SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

**Stadium**

## FAMALCA

Farinha com extracto de malte e sais de cálcio (isenta de leite)

Mesmo em verdadeiros estados mórbidos do aparelho digestivo a farinha Famalca produz magníficos resultados.

A farinha Famalca é amilácea, maltosada e com sais orgânicos de cálcio e um poder nutritivo de 385 calorias por 100 gramas.

A classe médica aconselha a Famalca, por ser um produto indispensável às crianças e convalescentes

Um produto da Secção Diatéctica da Fábrica de Chocolates Favorita

# Grande confusão no Rio de Janeiro

Foi suspenso o árbitro Mário Viana, considerado o de maior classe — Morreu o grande jogador Penaforte

(Especial para «Stadium», do nosso redactor no Rio de Janeiro, CANDEIAS ALVAREZ)

**N**EM os prezados leitores adivinham quanta celexuma vai nesta altura pelo Brasil por causa dos árbitros de futebol! Os jornalistas e o público discutem com certo entusiasmo a sua acção, e as autoridades policiais e desportivas procuram reprimir excessos — que são tremendos.

Continuam as agressões em todo o Rio, entretanto. Ainda está no Hospital—Gama Malcher. Mas vejamos o que nos diz, num artigo, Florita Costa:

«A Imprensa desportiva em eloquente unanimidade, levantou grita contra os últimos acontecimentos degradantes, exigindo dirigentes medidas repressoras. Eis que nos chega a notícia de que o dirigente do Canto do Rio, havia acompanhado à polícia o jogador Bonifácio, autor da covarde agressão ao árbitro Tijolo, a fim de ali fazer queixa de que fora a vítima, exibindo ferimentos produzidos na cabeça, de um encontro que tivera com Ismael, do Vasco.

E' inacreditável tanta coragem num dirigente que amanhã terá de prestar contas deste procedimento inqualificável perante os homens que compõem o Conselho Arbitral da entidade. É inacreditável que um cidadão — já não nos referimos ao jogador, pois este lará naturalmente o que lhe foi ordenado — procure fazer com que a autoridade policial do Estado do Rio, venha a compartilhar de uma larça, que uma vez comprovada, a deixar no ridículo, além de comprometer o respeito e a austeridade que lhe são devidos.

Está a Federação na obrigação de abrir um inquérito para apu-

rar a veracidade destas notícias, e, no caso delas serem verdadeiras, punir o dirigente, que, esquecendo a responsabilidade de membro do Conselho Arbitral, e, conseqüentemente, um dos mentores do futebol metropolitano, tomou uma atitude que o coloca em posição indesejável diante de seus pares no referido Conselho. O momento é de suma gravidade e para os grandes males, só mesmo grandes remédios».

Mas o caso não fica por aqui. Mário Viana, muito conhecido no Rio, como juiz, também sofreu desastrosos tremendos. Por isso vêem os nossos amigos e compatriotas que arbitrar no Brasil é muito difícil...

Siga ainda os comentários de outro jornalista — Mário Filho:

«Há quem veja o futebol brasileiro mais do que à beira de um abismo: há quem o veja arrastado vertiginosamente para o câos, sem esperança de salvação. Por isso, quando se confiavam as irradiações de Caio Martins e de General Severiano, os «speakers» anunciavam o fim para os ouvintes de todo o Brasil. Boni-

fácio agredindo Carlos Monteiro, Mário Viana atirando um pé de cadeira na multidão, a multidão revidando com uma chuva de garrafas e de cadeiras, tudo isso ligado à lembrança ainda viva de Alberto da Gama Malcher em um leito de hospital, assumia, aos olhos atônitos dos locutores, as proporções apocalípticas do fim. O que não é de admirar, principalmente se levando em conta o papel de receptor e de transmissor dos «speakers». Os «speakers» têm de traduzir em palavras, instantaneamente, o que vêem e o que sentem, para dar aos ouvintes a impressão de que eles também vêem e sentem o match. Como se estivessem no campo. Compreende-se, portanto, que muitos «speakers» se apressassem a anunciar o fim. Julgando-se, inclusive, sinceramente, diante do fim».

Val apenas ler mais um pouco. Para confronto com a disciplina portuguesa, pelo menos... Não alteremos, para isso, a prosa do confrade brasileiro, que diz mais o seguinte:

«Se Mário Viana agredisse um torcedor, revidando uma garrafada ou uma cadeirada, com uma garrafada ou uma cadeirada, o caso seria outro, embora lamentável e censurável. Para Mário Viana, porém, todos os torcedores se confiavam na mesma culpa da garrafada ou da cadeirada que o alcançou ou quase o alcançou. Naquele momento, o melhor juiz dos campos brasileiros despiu-se da condição de juiz, de toda a autoridade que a lei lhe conferia como juiz. É preciso levar em conta que um árbitro não pode distinguir entre a agressão e o repido. Para ele ambas as faltas têm de assumir a mesma gravidade, de merecer a mesma punição. Por isso o exemplo de Mário Viana só não atingirá de cheio a autoridade de qualquer juiz em campo se a punição que ele receber deixar bem claro que um árbitro não pode cometer as faltas que é, por lei, obrigado a condenar. O Tribunal de Justiça Desportiva, portanto, só tem um caminho a seguir. É punir Mário Viana.

E punir, sem dúvida, igualmente, o agressor de Alberto da Gama Malcher e o agressor de Carlos Monteiro. O agressor de Alberto da Gama Malcher, apesar de identificado, não está muito ao alcance do Tribunal de Justiça Desportiva. O máximo que pode fazer o Tribunal de Justiça Desportiva é suspender-lo, é eliminá-lo, obrigando o clube de que ele é sócio a tornar efectiva essa suspensão ou eliminação. Aqui se chega ao clube,

à posição do Bonsuccesso em face da agressão a Alberto da Gama Malcher. Responsabilizar um clube por um gesto de um associado, por mais severa repressão que mereça esse gesto, excepto se o clube se solidarizar com o sócio faltoso, é colocar todos os clubes à mercê da exaltação de um torcedor. O Bonsuccesso, porém, procurando defender o associado culpado, embora não se solidarizando com ele, tem de ser punido. A lei prevê punição para o clube que dificultar a elucidação de um caso grave. Foi o que o Bonsuccesso fez, tentando estabelecer confusão para tornar difícil, senão impossível a identificação do culpado. O facto seria mais grave se não fosse hábito dos clubes defender mesmo na culpa indistigável os seus jogadores e associados. O que não quer dizer que não seja grave. Pelo contrário: tanto que a punição do Bonsuccesso se torna tão necessária como a do agressor de Alberto da Gama Malcher, de Mário Viana e de Bonifácio».

E não se dirá mais, por hoje. Aprecie o leitor, cuidadosamente...

## Morreu Penaforte, um dos «grandes» do futebol brasileiro

Penaforte foi um dos grandes jogadores do Brasil. Embora esquecido, no actual momento, como tantos outros, Penaforte pode considerar-se como um dos mais famosos estelios que a defesa do Brasil possuía.

Embora de pequena estatura, mesmo pequenino, Penaforte jogava como gente grande no Vila ou no Flamengo e no América, e ainda no «scratch» brasileiro.

Conheciamo-lo apenas de nome. Mas agora que o Brasil teve conhecimento da sua morte, por sinal na situação de indigente, pobríssimo, vieram ao de cima as suas tardes de glória.

## Preparativos para o Campeonato do Mundo

O Brasil prepara-se para o Campeonato do Mundo de futebol. A este grande torneio concorrem todos os países, segundo se acredita e se anuncia — menos a Rússia. Os dirigentes da Federação Brasileira procuram estudar o problema dos árbitros, com todo o cuidado e interesse, reconhecendo-se que as leis precisam de uma ligeira alteração. A Europa tem juizes de campo severos e competentes, — sabe-se no Brasil — e por certo serão chamados em grande número.

## JOAQUIM TEIXEIRA

(Continuação da pág. 6)

abandonasse o Vitória. Além de que o Benfica, diga-se a verdade, também me não fez qualquer proposta...

— E se ela fosse posta, voltaria?

A resposta não veio logo. Um pequenino «compasso de espera», e ei-la:

— Não sei... É difícil responder, porque o assunto é melindroso...

Insistimos. Somos teimosos e Teixeira compreende-o.

— É possível que não pudesse dizer que não ao Benfica... Bem vê... A saudade, nestas coisas, também às vezes pode muito. E, eu sinto uma grande, uma enorme saudade do Benfica. Que as gentes de Guimarães me perdoem, e não vejam nestas palavras o desejo de abandonar o seu clube. Prometi servir o Vitória, e servi-lo-ei. Mas estou certo que eles seriam os primeiros a concordar comigo se eu tivesse que envergar de novo a camisola «encarnada». O primeiro amor deixa sempre raízes fundas...

Satisfeita a curiosidade capital, vamos levar a conversa até ao futebol minhoto, posto recentemente em equação, no desafio contra o misto da Federação.

— O futebol no Minho — diz-nos o nosso entrevistado — está em franco progresso. Há por lá boas equipas, como a do Vitória, a do Braga e a do Famalicão, para não citar outras. Em valores individuais, também o progresso é notório. Machado, por

exemplo, é um bom guarda-redes. Tem feito uma época esplendida e está cotado, em justiça, como o melhor guardião do Minho. Curado, Brioso e outros mais, são valores positivos, também, do futebol daquela província.

E prosseguindo:

— O recente encontro com o «Misto» foi, quanto a mim, uma prova desse valor. O resultado final não traduziu em verdade aquilo que se jogou.

■ Pomos a última pergunta:

— Que tal o vosso desafio de hoje com o Sporting?

— Não me agradou o resultado, pois ele não corresponde ao nosso valor. Se o Sporting vale actualmente o que jogou hoje — e eu creio que sim, porque a sua defesa, sem Cardoso, não pode viver, apenas, do prestígio de Azevedo — creia que teríamos ganho o desafio, se a infelicidade nos não perseguisse. O nosso golo feito na primeira avançada, sem que qualquer adversário tocesse no esférico, deu uma ideia da vontade que nos animava. A lesão sofrida por um dos nossos em «choques» com Vasque, e que me obrigou a fazer dois lugares — o meu e o de médio — foi uma «machadada» nas nossas aspirações. Espero, no entanto, que outras oportunidades teremos de provar que o Vitória de Guimarães está animado do melhor espírito de fazer uma boa prova.

Rosa de Matos

**U**MA das incógnitas principais que o seleccionador espanhol de futebol Guilherme Elzaguirre, tem presentemente é a designação de uma boa linha de ataque. Isto não é somente a máxima preocupação de Elzaguirre, mas tem sido geralmente a principal dificuldade que todos os seleccionadores espanhóis, desde que aqui se jogam partidas internacionais tiveram sempre, salvo raras excepções.

No número das excepções poderíamos contar a dianteira que jogou em Anvers em 1920, nos primeiros desafios que disputou a nossa selecção. Aquella dianteira formada por Pagaza, Sesúmag, Patricio, Pichichi e Acedo era alguma coisa de extraordinário. E nada digamos da que defrontou Portugal em Sevilha no ano de 1929 composta por Lazeano, Triana, Rubio, Padron e Bosch. Ou de Lazeano, Golbrun, Rubio Padron e Jurita que venceu a Inglaterra em Madrid no mesmo ano. E o formidável ataque que reuniu Vantolrà, Regueiro, Langara, Iraragorri e Emilin no memorável desafio contra a Austria no Estadio Metropolitan.

Estas e outras excepções não são demasiadas se tivermos em conta o grande número de jogos feitos por Espanha. A regra tem sido sempre a dificuldade no arranjo da linha avançada.

Elzaguirre tem quase resolvido o problema da equipa. Há um excelente guardaredes, Ignacio Elzaguirre, o mais completo dos que tem defendido as balizas de Espanha, excepto Zamora, e que tem tanta elasticidade como este e é, nas defesas por alto, a contra-figura do grande Ricardo.

A defesa também não apresenta qualquer conflito. Ai está Clemente, recuperado de forma; Aparicio e Curta na esquerda.

Nos médios Gonzalvo III, Nando, Outoria, Muñoz, Patri, Celme, Puchades e outros mais entre os que se baralham nas notas do seleccionador, garantem a formação de uma boa linha. Mas chegámos à dianteira. E aqui aumentam as dúvidas da selecção. Porque ninguém nega a existência de avançados de classe, mesmo de magnífica classe; mas, todavia, não jogou ainda duas vezes a mesma linha nos treinos efectuados pela equipa nacional, e isso é o que mais urge pela necessidade de conhecerem-se mutuamente todos os homens que a constituem. Impõem-se, portanto, a designação da linha atrazente. Parece haver dois postos indiscutíveis; os extremos Epi e Gainza, se o primeiro se recompoz da lesão, e o segundo insistir na boa forma. Mas o trio interior não está tão claro. A avallar pelos ensaios de Elzaguirre, são Arza, Cesar e Igôa os mais qualificados aspirantes. Porém, querendo ser francos, esses homens não nos convenceram ainda totalmente nem acreditamos que as suas exhibições hajam convencido qualquer pessoa. Igôa foi o mais regular, tendo sido o que menos probabilidades tinha ao começar a preparação da selecção. O seu estilo sobrio, mas efectivo e eficaz, e o seu remate duro e colocado acreditaram-no como grande aspirante ao posto de interior esquerdo. Arza não jogou no último desafio de preparação por achar-se doente; mas actua com êxito na linha do Sevilha da qual é a figura destacada pelo brilho do seu jogo. Mas tem um defeito, é o de abusar do *dribling* e transportar a bola à força de jogadas individuais. Cesar, que jogou muito bem no penúltimo treino, com Arza e Molowny de interiores, teve uma fraca actuação no último desafio da selecção, e, desde logo não é indiscutível para o posto.

Até Março podem ocorrer muitas coisas. E os jogadores que agora se encontram em grande forma, baixaram de jogo, e outros que presentemente não contam para o título de internacional, ganhá-lo por méritos próprios. Mesmo no momento actual não há três jogadores indiscutíveis, ou tidos como certos, para formar o trio central do ataque espanhol.

Existem outros que bem podem arrebatar o posto aos que até agora têm figurado como mais prováveis seleccionados. São estes: Pahiño, avançado-centro do Celta de Vigo; Silva, que ocupa igual posto no Atletico madrilenho; Molowny, interior-esquerdo do Real Madrid, e Alonso, interior-esquerdo do mesmo clube.

Entre Pahiño e Silva há uma grande diferença de



O gol que Silva marcou a Elzaguirre no último desafio de preparação da equipa nacional e do qual falamos no presente artigo

## A dianteira ESPANHOLA PRINCIPAL PROBLEMA DA SELECÇÃO ESPECIAL PARA STADIUM - de RAMON MELCON

estilo: o primeiro é o homem batalhador, enérgico, impetuoso nos seus avanços, um pouco ao estilo de Moujardin, posto que sem atingir o jogo de cabeça do extraordinário avançado madrilenho que foi tantas vezes chefe do ataque espanhol. Silva pelo contrário, é um jogador cerebral, frio, sereno ante as redes, e com um remate terrível e colocado que desconcerta os melhores guardaredes. Se tivesse o remate de cabeça do genial Gaspar Rubio, não vacilaríamos em afirmar que em Silva estava o melhor avançado-centro espanhol de todos os tempos. Porém falta-lhe esse detalhe e também um pouco de experiência, visto o jovem jogador alinhar apenas há três meses em equipas da Primeira Divisão da Liga.

Apesar de tudo teve, na sua ultima actuação contra a equipa nacional (Silva jogava no Atlético, equipa treinadora) uma jogada que lhe valeu os mais colorosos elogios, a qual pôs em relêvo as suas grandes condições e o seu absoluto dominio de bola: um avanço seu até perto das redes terminou com um engano de remate com o pé esquerdo.

Elzaguirre lançou-se para parar a bola; mas Silva, tranquilamente, mudou a bola de pé, driblando dois adversários e desviou o remate com o pé direito para o lado desguarnecido. E assim marcou o melhor gol da tarde.

Molowny é de um estilo semelhante ao seu patrio Silva. Tão dominador de bola, tão desconcertante em suas jogadas, com o mesmo sentido do passe, da colocação e da desmarcação, mas mais alegre e mais rápido nas suas intenções.

De Alonso pouco cabe dizer que não se saiba já, Internacional várias vezes, esteve quatro anos quase afastado do futebol; primeiro, por causa duma lesão cardíaca, e depois, por virtude de lesões de jogo as quais desapareceram graças à feliz intervenção do Dr. Navés, cirurgião de Barcelona.

A sua reparação foi triunfal! Ninguém como ele tem esse avanço rápido, elegante, tão igual ao de Luiz Regueiro, e ninguém passa aos seus companheiros com a precisão, facilidade e generosidade de Jesus Alonso. E como se isto fosse pouco, nesta segunda etapa da sua carreira, está fazendo gala de um tiro fulminante a que antes não nos habituára.

Os rapazes do Belenenses poderam comprová-lo, no desafio inaugural de Chamartin, o que valem Molowny e Alonso, os dois grandes interiores do Real Madrid.

E assim estão as coisas a dois meses da data fixada para o desafio com Portugal. Encontro em que se deposita grande confiança, ou esperança, pelo menos, da desforça, de Janeiro passado, em Lisboa. Ha equipa em Espanha. Prepara-se esta com mais cuidado do que nunca. Existem jogadores de sobra para se confiar numa boa actuação de conjunto. Mas quedam todavia esses pontos obscuros na selecção. Pontos que se devem aclarar mui pronto, pois Guilherme Elzaguirre cuida muito da forma individual de cada jogador e não tardará em decidir quais hão-de ser os que defrontam Portugal.

R. M.



De cima para baixo: SILVA, jogador cerebral, fino, sereno ante as redes, de remate terrível e colocado. MOLOWNY, dominador da bola, desconcertante, de jogo alegre e rápido nas incursões. ALONSO, o avançado rápido, elegante, que passa com precisão, facilidade e generosidade.

# Comentários

## Ano Novo

Acaba hoje o 1947. Sob o ponto de vista desportivo não se pode dizer que tenha sido muito mau; deixa-nos algumas amargas recordações, mas também será o ano da nossa primeira vitória em futebol no estrangeiro, do ambicionado triunfo sobre a Espanha, da reunião do Congresso Europeu de Ginástica e dos Campeonatos Internacionais de Esgrima, enfim—do Campeonato Mundial de Oquei em Patins.

Não se pode saber o que nos reserva o ano que nasce amanhã, mas que nunca seja pior; o grande problema da sua existência será, se for problema para nós, o da representação olímpica, sobre a qual nada de concreto foi ainda estabelecido.

Não se trata, por equanto, de saber quais as modalidades em que os portugueses participarão, mas sim de saber se Portugal se inscreverá nos Jogos Olímpicos de Londres. A situação irregular em que se encontra o Comité Olímpico Português ante a organização desportiva oficial, complica o assunto e coloca-o na dependência exclusiva de uma resolução especial superior.

No restante da sua actividade, o desporto português apenas pode aspirar, e já não é pouco, a manter-se na senda de progresso e da expansão para onde foi encaminhado; alargamento das relações internacionais, aperfeiçoamento das instalações utilizáveis, divulgação dos preceitos técnicos e das normas de prática.

Não sonhemos com utopias; por exemplo, com o acordo doutrinário entre os partidários do profissionalismo e os paladinos dos amadores; entre os defensores do sistema de marcação e os clássicos do jogo à antiga portuguesa; entre o critério dos seleccionadores e a opinião da crítica especializada...

## A idade para o desporto

Divergem muito as opiniões categorizadas, quando se trata de fixar a idade em que podem começar, sem perigo, as diversas actividades desportivas.

Em Portugal, o Conselho Técnico de Medicina Desportiva da Direcção Geral de Desportos fixou uma tabela cujos limites inferiores são muito mais rigorosos do que em qualquer país do Mundo; quer dizer, os rapazes portugueses são aqueles aos quais mais tarde se permite iniciar a prática do desporto.

Não pretendemos discutir o problema, demasiado melindroso para ser tratado no ambiente destes ligeiros comentários; acclamamo-lo tal como está estabelecido para o nosso país mas considerando-o apenas com aplicação ao campo das competições. Nem pode ser de outra maneira.

Os exercícios de preparação desportiva, quando bem aplicados e convenientemente combinados, constituem uma excelente forma de educação física, de efeitos comparáveis a uma lição de ginástica de movimentos. As escolas dos vários desportos, confiados à orientação criteriosa de professores competentes, podem admitir alunos desde os quatorze anos, na certeza de o beneficiar.

Só assim poderemos esperar o progresso técnico das novas gerações; o ABC do desporto não se começa a aprender com total eficiência após determinada idade.

O desporto adapta-se a todos os períodos da vida; quando se fala em idade para o desporto, não se indica forçosamente idade para tomar parte em competições desportivas.

Cada cronógrafo Breitling é acompanhado de um certificado de origem que serve de garantia pelo seu perfeito funcionamento

## Os melhores resultados femininos portugueses

Salto em comprimento: 4<sup>m</sup>,695, Hedi de Sá (Sp.) em 24-8-46; 4<sup>m</sup>,69, Emilia Carreilhas (Fem.º) em 24-7-38; 4<sup>m</sup>,51, Olga Ribeiro (Sp.) em 26-8-44; 4<sup>m</sup>,36, Marg.ª Salazar Carreira (Sp.) em 23-7-39; 4<sup>m</sup>,345, Ivone Martins (Bel.) em 17-8-46; 4<sup>m</sup>,335, Laura Rodrigues (Bel.) em 10-8-47; 4<sup>m</sup>,32 Ilda Leite Dias (F.) em 21-7-40; 4<sup>m</sup>,295, Branca Nielo (Sp.) em 16-8-41; 4<sup>m</sup>,29, Marie Minnemann (F.) em 10-8-40; 4<sup>m</sup>,25, Francelina Moita (Bel.) em 13-8-44.

Lançamento do peso: 9<sup>m</sup>,61, M. Helena Sá (Al.) em 16-7-41; 9<sup>m</sup>,27, Dália Cunha (Sp.) em 10-8-47; 8<sup>m</sup>,64, Almerinda Correia (Alm.) em 6-8-44; 8<sup>m</sup>,59, Natália Cunha (Sp.) em 10-8-47; 8<sup>m</sup>,12, Laura Rodrigues (Bel.) em 10-8-47; 7<sup>m</sup>,72, Dália Costa (Fem.º) em 27-8-44; 7<sup>m</sup>,68, Francelina Moita (Bel.) em 27-8-44; 7<sup>m</sup>,64, M. Ester Moura Cabral (Sp.) em 5-9-43; 7<sup>m</sup>,53, Judite Rodrigues

(Sp.) em 20-7-41; 7<sup>m</sup>,515, Ilda Leite Dias (F.) em 11-8-40.

Lançamento do disco: 33<sup>m</sup>,65, Ester Ramos (Sp.) em 19-7-42; 27<sup>m</sup>,66, Alice Ramos (Mac.) 26<sup>m</sup>,82, Caciada Ramos (Mac.), 25<sup>m</sup>,51, M. Helena Sá (Al.), as três em 10-8-40; 24<sup>m</sup>,58, Margarida Salazar Carreira (Sp.) em 1-9-41; 24<sup>m</sup>,55, Helena Sousa Martins (F.) em 1-9-41; 23<sup>m</sup>,99, Deolinda Chupelo (Benf.) em 7-8-39; 23<sup>m</sup>,81, Judite Rodrigues (Bel.) em 5-9-43; 23<sup>m</sup>,75, M. Ester Cabral (Sp.) em 10-9-40; 23<sup>m</sup>,27 Leonor Rosa (Bel.) em 24-8-46.

Lançamento do dardo: 30<sup>m</sup>,79, Francelina Moita (Bel.) em 20-8-44; 26<sup>m</sup>,15, Ester Ramos (Sp.) em 19-7-42; 25<sup>m</sup>,73, Judite Rodrigues (Bel.) em 20-8-44; 23<sup>m</sup>,86, Almerinda Correia Alm.) em 20-7-47; 23<sup>m</sup>,74, M. Helena Sá (Al.) em 10-8-40; 23<sup>m</sup>,48, May Norton (Cit.) em 5-9-37; 22<sup>m</sup>,39, Laura Rodrigues (Bel.) em 10-8-47; 22<sup>m</sup>,07, Deolinda Chupelo (Benf.) em 7-8-38; 21<sup>m</sup>,79, Alice Ramos (Mac.) em 10-8-40; 21<sup>m</sup>,58, Emilia Carreilhas (Fem.º) em 30-7-39.

[S. C.

# Análise da Temporada de 1947

## VII — Corridas de barreiras

**S**E exceptuarmos o benliquistá Matos Fernandes nos 400 metros, fica-nos uma pobreza evidente de especialistas de barreiras; entraram em declínio aqueles que ocupavam os primeiros lugares e não apareceram por enquanto substitutos equivalentes.

A modalidade é muito difícil e exige, além de velocidade natural, uma grande e cuidada preparação ginástica para que seja atingida a necessária agilidade. Há, ainda, diferença flagrante entre o estilo dos nossos melhores homens e aqueles que possuem de facto a classe internacional; nesta ordem de ideias foi preciosa lição a corrida de Breckman no «match» Portugal-Bélgica.

Precisamos, portanto, de preparar novos corredores de barreiras, educando-os desde início na boa escola: perfeita descontração, coordenação meticalosa, cuidado especial com certos pormenores de estilo ainda pouco cuidados entre nós, como a projecção anterior dos braços e a basecula do tronco no momento do ataque da barreira.

Nos concursos de principiantes e juniores revelaram-se felizmente alguns rapazes muito habilidosos, como Natal Santos, Manso Azevedo e Gabriel Dorés, que vieram juntar-se a outros já conhecidos, como Ricardo Durrão e Jorge Veloso, os quais lamentavelmente não progrediram o que era de esperar, por certo devido a irregularidade de preparação.

No campeonato de principiantes portuense, também o vencedor, o bracearense Manuel Pereira, alcançou tempo que o credito, mas não deu depois provas confirmativas das suas prováveis aptidões.

Nos 110 metros foi uma vez mais Fernando Ferreira quem, na jornada de Madrid, conseguiu o melhor tempo da época; mas baixou em seguida muito de forma e veio a ser batido por Luis Alcide nos dois campeonatos, só o antecedendo na prova contra os belgas. É ainda, apesar de tudo o nosso melhor especialista; perdeu velocidade, a acção dos braços no ataque da barreira e durante a passagem é defeituosa, mas mesmo assim, quando em condição satisfatória — que este ano nunca atingiu — não recusa os competidores.

Luis Alcide, campeão de Lisboa e nacional é, como toda a gente sabe, um habilidoso excepcionalmente dotado mas que, por circunstâncias especiais da sua vida profissional, se não pode preparar convenientemente; e é pena, é mesmo muita pena.

Os restantes corredores, excassos corredores que participaram nas competições da temporada; uns, como Martins Vieira, aproximam-se do ocaso; outros, no ramo ascendente da sua carreira desportiva, carecem de muita e pertinaz preparação para chegarem a marcas apreciáveis. Os portaenses Helder Soasa e Fernando Romero, que conseguiram os seus melhores tempos, mas cujos progressos tardam demasiado; Ricardo Durrão e Jorge Veloso (este, o que apresenta estilo mais próximo da verdade) a quem cabem as mesmas referências anteriores; Carlos André, em pior forma do que há um ano, e o estreante Manso Azevedo, cujos 17 segundos de estreia são segura promessa.

Eis tudo com que contamos ao presente; não chega para as necessidades nacionais e compete aos clubes empenharem-se em estimular o aumento do número de praticantes e aos dirigentes da modalidade auxiliá-los incluindo em todos os programas provas da especialidade.

Se achamos diminuta a concorrência às provas de 110 metros barreiras, pior ainda foi a situação nas corridas da distância superior de 400 metros.

Matos Fernandes, sem transcedência de forma, pois o seu melhor tempo foi de 56,5 segundos, venceu folgadamente todas as provas em que participou, incluiu contra os belgas. Ninguem discute a sua classe internacional; para merecer a selecção olímpica precisa de baixar 2 s. ao seu tempo de 1947, o que não consideramos difícil. Embora não seja perfeita a sua passagem do obstáculo, não será esse, em nossa opinião, o principal objectivo do treino; o seu progresso assentará principalmente na certeza da passada entre barreiras e na melhoria do tempo na distância.

Precisa e pode chegar aos 50 s. nos 400 metros planos; não é exigirlhe muito.

Artur Dias foi o segundo homem da época, sem patentear aperfeiçoamento; este, sim, precisa de modificar o estilo de passagem. A sua pequena estatura não é obstáculo que impeça considerável desceido nos seus tempos. Trabalho e vontade, disciplina e método, são as normas a que deve cingir-se.

Depois destes dois consagrados, só três novos merecem ser citados: o portuense Portela, já experiente, o belenense Mateus e o sportinguista Nascimento, estes dois estreantes na modalidade em prometedoras condições.

Salazar Carneira

# ESTORIL

COSTA DO SOL  
(A 23 QUILOMETROS DE LISBOA)

Excelente estrada marginal  
Rápido serviço de combóios eléctricos

CLIMA EXCEPCIONAL DURANTE TODO O ANO

## TODOS OS DESPORTOS:

Golf (18 buracos), Tennis, Hipismo,  
Natação, Esgrima, Tiro, etc.

## HOTEIS:

### ESTORIL-PALÁCIO HOTEL

Luxuoso e confortável—Magnífica situação

### HOTEL DO PARQUE

Boa instalação—Anexo às Termas e Piscina

### MONTE ESTORIL HOTEL

(antigo Hotel de Itália)

Ampliado e modernizado

### ESTORIL-TERMAS

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterápico. Laboratório de análises clínicas. Gimnástica Médica. Massagens

## TAMARIZ:

Magníficas esplanadas sobre o mar. Restaurante-Bar

Piscina de água tépida — Sala de armas  
Escola de equitação — «Stands» de Tiro

## CASINO.

Aberto todo o ano

Cinema - Concêrtos - «Dancing» - Restaurante-Bars

Jogos autorizados

INFORMAÇÕES:

Sociedade Propaganda da Costa do Sol  
ESTORIL

Os bracarenses estão ao ataque. Eloi, no entanto, parece bem dominado



## Bom resultado do ATLÉTICO em Braga



Gregório, de novo no ataque alcantarenses, remata antes da aproximação dos defesas de Braga



Nova investida dos bracarenses. Armindo foi batido por Marques e Eloi segue o seu colega, para ajudar

## O ESTORIL triunfou no Bessa

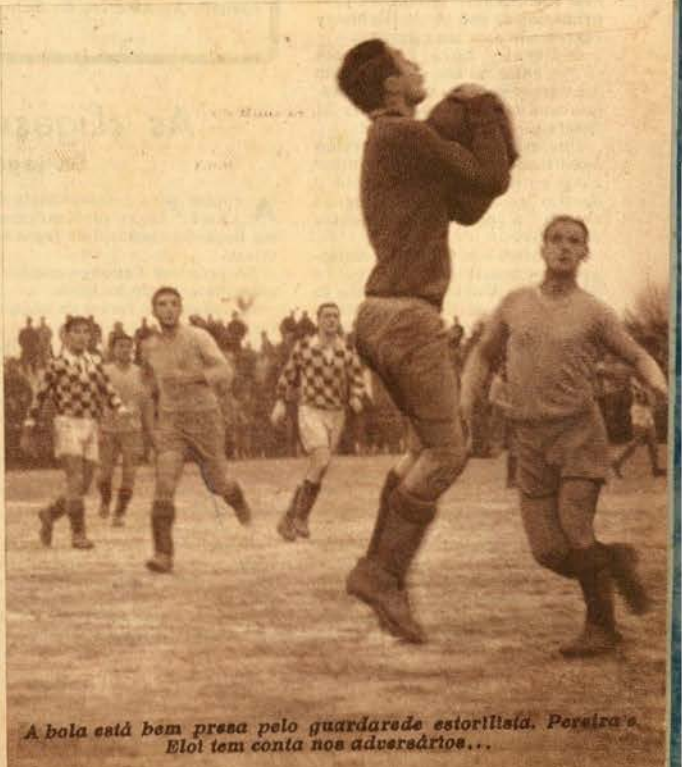


Uma defesa de Santiago. Mota e Raul Silva não chegaram a tempo

## Os SETUBALENSES vencem fora de casa



Nestas duas fases da Académica-Vitória de Setúbal pode notar-se: a defesa visitante em acção e um meiguinho arrojado de Prates



A bola está bem presa pelo guarda-redes estorilista. Pereira e Eloi tem conta nos adversários...



# A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

## BOXE

### FUTEBOL

#### O Campeonato Sul-Americano

Com grande entusiasmo, prossegue em Guayaquil (Equador) o campeonato Sul-Americano de futebol, embora sem o concurso dos brasileiros.

A frente da classificação segue a Argentina, sem derrotas, e apenas com um empate (1-1) imposto pelo Chile. Em seguida vem o Uruguai, que apenas sofreu um desaire (4-2) diante do Paraguai. Depois, vêm, em igualdade, este último e o Chile.

Na cauda vai o Perú, com 1 empate. O Estado de Copwell, onde este importante torneio se realiza, esgota diariamente a sua lotação.

#### Em Inglaterra

Nesta quadra festiva, do Natal e Ano Bom, encontram-se à frente das quatro divisões da Liga os clubes Arsenal, Birmingham, Queen's Park Rangers e Lincoln City.

O Arsenal, consentindo um empate (1-1) com o Sunderland, deixou que o Burnley (agora e sempre vitorioso fora de casa) se acercasse apenas a 3 pontos de distância. Não fora o golo de Bryn Jons, que reapareceu na equipa dos encarnados, teriam os proprietários do campo de Highbury regressado com uma derrota.

O Burnley bateu Portsmouth (3-2) e entra no ano de 1948 com um surpreendente registo de bolas «contra» — apenas 15 em 21 desafios.

O terceiro classificado, Preston Nord End, depois de se encontrar a 3 golos de diferença, durante o desafio com Liverpool, logrou empatar o jogo. Está a 5 pontos do leader.

O Chelsea e o Charlton conseguiram empatar com Blackpool e Sheffield United, afastando-se mais da cauda da classificação. O «lanterna vermelha», Grimsby Town, em franca recuperação, empatou com Aston Villa, o quinto classificado da 1.ª Divisão e tudo indica que sejam, agora, o Bolton ou o Blackburn, os futuros caudatários.

Na 2.ª Divisão, prossegue o duelo entre os dois clubes de Manchester, o United e o City. O primeiro nomeado conseguiu ganhar ao Middles (2-1) e mostra-se em ótima forma. O leader divisionário, Birmingham City, bateu o Barnsley (1-0) enquanto que os seus rivais mais directos na classificação conseguiram somente empatar: West B. Albion

### NOTA DA SEMANA

CONFORME o leitor verá, noutra lugar desta página noticiosa, está decorrendo com bastante entusiasmo o campeonato sul-americano de futebol. Uma única defeição, aliás importante e irreparável, a do Brasil, subtrai grande parte do valor intrínseco da prova, ignorando-se os molibos ponderosos que tenham causado a ausência da Pátria Irmã ao torneio máximo do futebolismo, onde um lugar de primazia lhe estava, justamente, assegurado.

E, já que nomeámos os brasileiros, tão presentes na nossa memória pela ótima exibição do Clube de Regatas Vasco da Gama, hóspede recente dos portugueses, queremos apresentar aqui um curioso processo de remuneração dos árbitros da «bola», vigorando no Estado de S. Paulo.

A Federação Estadual, querendo garantir ao público a absoluta integridade das arbitragens e livrar os árbitros de qualquer suspeita de suborno, decidiu que na própria manhã dos desafios seriam tirados à sorte, os dirigentes dos encontros.

Mas (e aqui está o lado original do processo) não seriam apenas um por cada jogo, mas dois os sorteados.

Em seguida, e já no interior do terreno, far-se-ia, novamente, o sorteio do árbitro definitivo entre os dois primitivamente designados pelo mesmo sistema.

Tanto o público, como os players e os juizes do jogo, só têm conhecimento da pessoa a quem a direcção do desafio vai ser confiada, escassos minutos antes do apito inicial.

Outra medida, bastante curiosa e única, é o sistema de remuneração de serviços das arbitragens. Depois da última greve dos árbitros, os dirigentes paulistas decidiram que, no princípio da época de futebol, cada um deles tem direito a 5.000 cruzeiros, para pagamento dos seus serviços futuros. Desta quantia, metade ficará em depósito numa Caixa especial, revertendo a favor do interessado, no termo da época, se um juri constituído por 22 observadores competentes na matéria, for de opinião que o interessado merece a recompensa.

Tais processos, desconhecidos na Europa, talvez pareçam pouco propícios ao desenvolvimento do prestígio dos árbitros e, até, muito aleatórios.

Devemos convir, no entanto, que as coisas se passam diversamente na América do Sul.

R. B.

### As «Ligas» em Espanha Os jogos atrezados

A contar para o campeonato da 1.ª e 2.ª Ligas efectuaram-se em Espanha apenas dois jogos em atraso.

No próximo domingo começa a segunda volta do torneio.

Os resultados foram os seguintes:

Real Madrid, 5-Atletico de Bilbao, 1 e Mestalla, 2-Levante, 0.

De registar a bela vitória do Real Madrid sobre o Atlético de Bilbao. Com este resultado, os

com Tottenham e Cardiff com Chesterfield.

Na Taça o maior feito coube a Tommy Lawton, do Nots County, marcando 3 golos consecutivos. Foi a única vitória fora de casa mas o clube tem os dias contados, porquanto que o seu próximo adversário é o Birmingham.

madrilenos já podem descansar um pouco mais, pois afastaram-se decididamente dos últimos lugares da classificação.

O Valencia continua isolado, em 1.º lugar, mas o Barcelona segue-o ameaçadoramente. O Celta, que prometia surpresas, no princípio do campeonato, desceu alguns lugares no final da 1.ª volta.

Mas ainda há muito que ver...

### Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número . . . .	2\$50
3 meses, Esc. . . . .	32\$50
6 » » . . . . .	65\$00
12 » » . . . . .	130\$00

#### Graziano requalificado

Segundo consta, estará para breve a requalificação de Rocky Graziano, campeão do Mundo dos «médios», e um dos mais vigorosos socadores da actualidade. O plebiscito, apresentado pelo presidente da Associação Nacional de Boxe aos cinquenta estados e entidades filiadas, teve o seguinte desfecho: 40 por cento são partidários da requalificação; 34 por cento opõem-se a ela e 26 por cento absteram-se de dar um parecer.

Embora considerando que a margem favorável é deminuta e que as abstenções se podem levar à conta de desfavor, julga-se possível a requalificação de Rocky para um futuro muito próximo.

Isto, quanto a todos os Estados menos o de Nova York, onde Rocky continuará suspenso por outras causas.

#### Arceniega e Buonvino, na América

Fidel Arceniega apresenta-se depois de amanhã, 2 de Janeiro, ao público habitual do Madison Square Garden de Nova York, enfrentando um adversário difícil: Tommy Gómez. No mesmo programa figura outro pugilista europeu, o italiano Gino Buonvino, a quem largaram um osso de respeito: Gene Gosney, destacado principiante muito promissor.

Segundo se julga, foi a Comissão de Box do Estado de Nova York que impôs aos empresários a designação de antagonistas duros e categorizados, como medida indispensável de saneamento, sempre que pugilistas estrangeiros pretendam exhibir-se na área da sua jurisdição.

Pelos vistos, acabou-se, em Nova York, a árvore das patacas!

#### Luís Romero vence Latorre por K-O

Foi um match emotivo entre dois socadores. Romero, duplo campeão de Espanha, nas categorias «levíssimo» e «semi-leves», atacou impetuosamente no assalto inicial, derrubando Latorre por duas vezes, ambas por oito segundos. Este jogador reagiu no segundo round e acertou um formidável soco no olho direito do campeão, cerrando-lho acto-contínuo. No terceiro, os dois adversários bateram-se sem olhar às consequências alternando de supremacia, mas o quarto viu o desfecho da batalha. Romero saiu do canto disposto a tudo e aplicou um poderoso book esquerdo ao fígado que abateu Latorre por fora de combate.

#### Ben Buker abandona a Espanha

O actual campeão espanhol da categoria «meio-médio» o marroquino Ben Buker, natural de Tanger, vai partir para Habana (Cuba) onde já se encontra, há mais de um ano, outro jogador de nomeada: Garcia Alvarez.

Declarou à Imprensa que, por agora, desistiu de disputar o campeonato europeu em poder do francês Villemain.

### TINHAMOS ALGUMA RAZÃO

Quando lemos algures possuir o F. C. do Porto a melhor equipa dos últimos anos — sorrímos. Havíamos afirmado que os portuenses teriam equipa interessante, grupo para fazer, mas não nos aventuramos mais. Era preciso dar tempo ao tempo.

Em presença de afirmação algo arrojada, — trememos. Aguardamos o primeiro insucesso, que apareceria por certo. E apareceu mesmo.

Surpreende-nos agora muito, muitíssimo, serem os mesmos que, precipitadamente, classificaram os portuenses, — os primeiros a causticarem a equipa. O público do Porto ficou desolado por isso mesmo. Afirmaram-lhe que o F. C. P. era o «melhor do mundo», e a queda das suas ilusões foi vertical!

Que lhe sirva de exemplo...

### AINDA O CAMPO

#### DA CONSTITUIÇÃO

A medida que se vão realizando os jogos no velho Campo da Constituição, surgem os ditos e comentários. Claro: — para dizer mal. Até pelo microfone, no relato do jogo Porto-Belenenses, se atirou o respectivo locutor ao velho recinto como Santiago aos Moiros.

Mas, precisamente os que mais criticaram, são os que nunca tiveram palavras de incitamento para o clube, que nunca pediram para o F. C. do Porto o auxílio de quem de direito. Pois deveriam principiar por aí. Isto de fazer afirmações impróprias, absolutamente deslocadas — é fácil, facilíssimo. Construir ou ajudar a construir é que não se encontra quem...

### O BOAVISTA FORA DE CASA...

Diz-se que isto de jogar em casa ou fora não tem influência nenhuma. Diz-se e escreve-se. Pois, em nossa opinião, a média é-nos dada pelo Boavista F. C., que tem dois «teams», pode dizer-se: — um para jogar no Bessa, outro para se exibir para além da sua terra.

Segundo nos segredaram, contra o Sporting, em Lisboa, o Boavista deixou-se inferiorizar terrivelmente. Alguns dos seus jogadores, que aqui no Porto são bons — dariam fraca conta de si.

Façamos votos para que o Boavista saiba reagir convenientemente.

### JOGADORES

#### INSUBSTITUIVEIS

Não há ninguém insubstituível, no futebol? Talvez sim. De vez em quando afastam-se da bola determinados elementos, que deixam atrás de si numerosa falange de saudosistas. Mais tarde, às vezes, regressam...

Para quê? Tudo fica na mesma, afinal. O «novo» elemento não se criou, antes se afasta, aborrecido, e quando o vão chamar, nem tem treinos nem a envergadura para o posto por onde andou à deriva.

E' preciso ver os problemas em profundidade. De contrário, andaremos toda a vida na escuridão...

# na capital

# do NORTE

## Os representantes do Porto

Em nossa opinião, o futebol portuense continua em crise. Ainda houve nma réstea de esperança, no princípio do época. Mas logo que a prova máxima apareceu, exceptuando um ou outro jogo, surgiram os pontos fracos das duas equipas: — Porto e Boavista.

Os segundos, perdendo agora no seu campo com o Estoril Praia, — deixaram-nos desolado! Esperávamos, francamente, que o Boavista, no seu próprio meio, fizesse alguma coisa mais. Afinal — enganamo-nos...

Quanto ao F. C. do Porto...

Aquele ataque não serve. Araújo é «verdadeiramente» o único jogador da frente, e talvez Virgílio, jogoso e hábil, possa ser alguma coisa, mas fora do posto de interior esquerdo. Os extremos, possivelmente — não servem!

Não vimos o Benfica-Porto, em Lisboa, mas pessoas, de absoluta confiança, como alguns críticos responsáveis, confirmam que o ataque portuense, contando apenas com o seu interior direito, foi verdadeiramente inofensivo.

Pode dizer-se — dizem-no os jornais da Capital — que o árbitro Adriano Gonçalves em nada prejudicou o grupo da casa. Que o Porto sofreu algumas consequências. Mas, de momento, não é isso que interessa jogar. Estas coisas acontecem... e não se fala mais nisso.

O que deve apontar-se, na verdade, é a mansira como os avançados do F. C. Porto estão jogando: — sem garra, sem ligação, sem o mínimo indispensável de poder rematante. Sabendo-se que alguns perderam qualidades, não vemos motivos para se não fazer a chamada de novos à equipa. Não cumprirão de entrada, naturalmente. Mas, pelo menos, devem dar aos afeccionados portuenses garantias de progresso.

E' preciso acabar com os saudosistas!...

## Ainda os campos...

Um informador fiel, daqueles que se deslocam sempre que o F. C. P. abandona a sua terra, para jogar em Lisboa ou noutro sítio, disse-nos, à chegada a esta cidade.

— No campo do Benfica esteve o público como pode estar na Constituição. Mal. A certa altura, do lado do peão, ia-se dando tremendo desastre. Uma avalanche de pessoas, vindas lá do alto, caíram umas sobre as outras, e de tal modo que arrancaram a própria vedação do campo.

Fala-se muito no Campo da Constituição, mas não nos parece que outros grandes clubes estejam bem instalados.

## Coisas resolvidas

Elói da Costa Pereira, que principiou a sua carreira atlética no Futebol Clube do Porto e representava ultimamente o Benfica — voltou ao clube portuense. A transferência foi considerada pela Direcção Geral dos Desportos.

Arnaldo Borges, orientador da equipa azul-branca diz que se Elói Costa Pereira quiser trabalhar fará dele um campeão.

♦ ♦ ♦

A linha avançada do F. C. do Porto, com a linha média, vão sofrer alterações. Talvez se veja no ataque: — Angelo, Araújo, Correia Dias, Gastão e Ferreira. Nos médios: — Carriço, Joaquim e Carvalho. Há quem deseje ainda Alvaro a avançado-centro e Vergílio a extremo.

## Curiosidades...

A Federação de Futebol, segundo nos informaram, teria emprestado 150 contos ao F. C. do Porto. Com a promessa de novo empréstimo.

♦ Realizou-se na sede do F. C. P. uma reunião para a escolha dos novos corpos gerentes. Indigita-se o senhor engenheiro Barros Moura para presidente da Direcção. Este desejaría escolher, porém, os seus colaboradores.

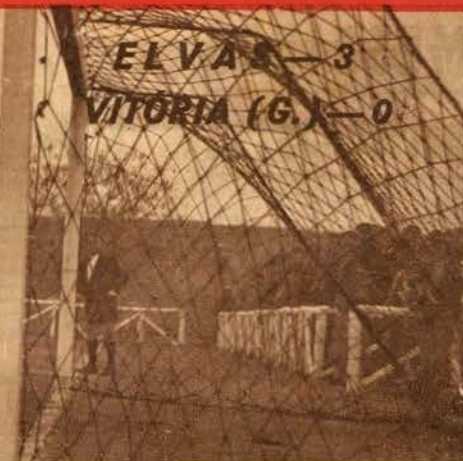
♦ O actual Governador Civil do Porto, dr. Antão da Cunha, mostrou desejos de apreciar as plantas do futuro Estádio do F. C. P.

E sabe-se que no princípio do ano, talvez, terá o popular clube uma importante participação do Estado.

♦ O jogador António Ferreira, há pouco vindo do Brasil e deu boas provas na equipa do F. C. P., a interior e a extremo, não tem jogado. O rapaz, com pouca sorte, foi vítima de um violento ataque de icterícia. Já jogou, porém, nas reservas, durante 45 minutos.

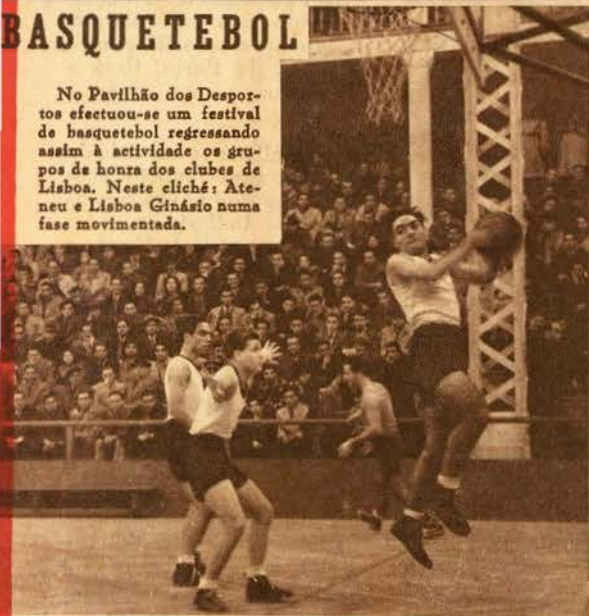
♦ A maneira como foi retransmitido o jogo Porto-Belenenses causou aborrecimento nos desportistas desta cidade. O Porto é enteadoo...

Marcou-se um «corner». Elvenses e vimeiranos tentaram a sorte, consoante os interesses de cada...



## BASQUETEBOLE

No Pavilhão dos Desportos efectuou-se um festival de basquetebol regressando assim à actividade os grupos de honra dos clubes de Lisboa. Neste cliché: Ateu e Lisboa Ginásio numa fase movimentada.



## O GRANDE PRÊMIO DO NATAL

O nosso prezado colega «A Bola» fez disputar pela segunda vez o «Grande Prémio do Natal» em que tomaram parte mais de duas centenas de pedestrianistas. Jornada de excelente propaganda do atletismo.



## VOLEIBOL

A Ilha da Madeira continua a ser um centro admirável de actividade no voleibol. Eis a equipa de honra do Clube Futebol União, campeão da Madeira e vencedor do «Torneio de Encerramento».

Da esquerda para a direita, no 1.º plano: Adrião, Aurélio e Biscoito. No 2.º plano: Humberto, Valente e Figueiróla.



O torneio de juniores prossegue com interesse para os adeptos da bola e regosio dos jovens jogadores. O Belenenses dispõdo do maior núcleo de gente nova disputou mais um desafio animado, vencendo o Dramático de Cascais por 3-0. A fase fixa um ataque dos belenenses às redes dos rapazes de Cascais

## ARCÁDIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA O MAIOR ESCANDALO ARTÍSTICO DOS ULTIMOS TEMPOS

HOJE: Das 17 às 19.30: CHÁ DANÇANTE

OS PRÍNCIPES DO BAILE ESPANHOL

MERCEDES LEON — ALBANO ZUNIGA

EM PLENO TRIUNFO, AS ATRACÇÕES

MINERVA, Carmen Vicente @ Rafalex

CARMELITA DEL RIO e as dinâmicas orquestras

GRAND CASINO com o cantor AMARAL LOPES e ARCÁDIA

ABERTURA às 22 h. — 1.ª parte de VARIEDADES às 24,15

Atenção ao tradicional Revellon do Arcadia. Marque a sua mesa